

# ALAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS  
CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL



# Agritecnica S.A.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MATERIAIS AGRÍCOLAS

## ESCRITÓRIO E EXPOSIÇÃO

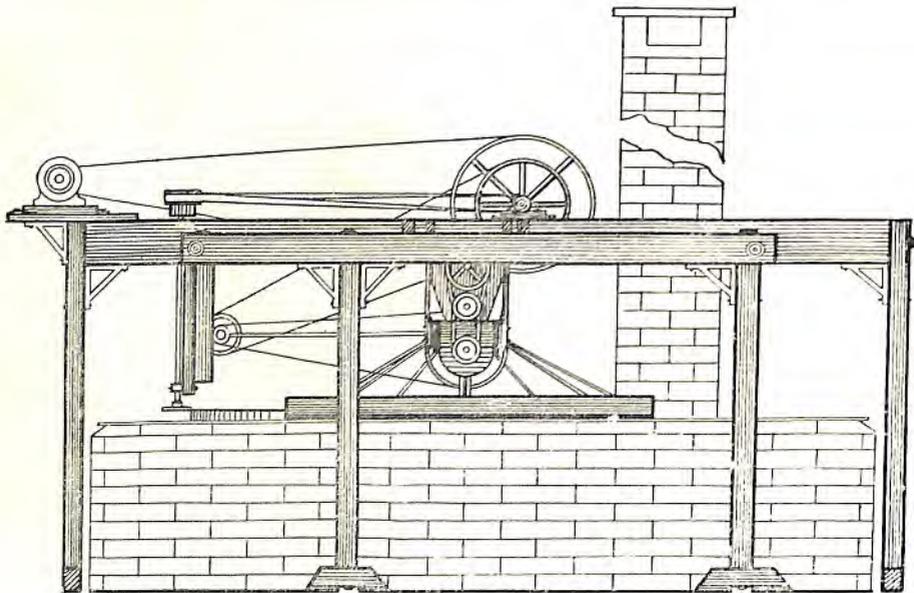
Rua Tadeu Kosciusko, 31-A  
End. Telegráfico "SOCIAGRI"  
Telefone 42-5967



## NÚCLEO INDUSTRIAL

Estrada da Ilha N.º 3.073  
Campo Grande  
Est. Guanabara

RIO DE JANEIRO — BRASIL



## FORNO AUTOMÁTICO ROTATIVO

Nos esforços constantes que tem realizado a nossa organização ao serviço da tecnificação agrícola do País, temos o prazer de oferecer ao presente a nossa nova linha de produção: Máquinas industriais para a fabricação de farinha torrada de mandioca entre as quais indicamos: Lavadores-descascadores, raladores, prensas, esfareladeiras, fornos automáticos rotativos e moinhos; máquinas eficientes de construção aprimorada feitas com materia prima da melhor qualidade.



Touro Herford, premiado, chamado afetuosamente pelos gaúchos, de Cara Branca

## SUMÁRIO

	Pág.
Mecanização Agrícola — Prof. Arthur Torres Filho .....	3
Quarenta Anos de Bons Serviços A Sociedade Nac. de Agricultura .....	4
Batatas Sementes Isentas de Vírus .....	6
Elevado o Consumo de Açúcar no Brasil .....	10
Fazendeiros Americanos Visitam o Brasil .....	11
Escola de Horticultura Wenceslão Bello — Prof. Geraldo Goulart da Silveira .....	12
Oportunos Debates Sobre Fitossanitarismo no Brasil — Eng. Agro. Geraldo Goulart da Silveira .....	16
1 Milhão de Barris Diários Estará Consumindo a Aviação Mundial em 1962 .....	20
Homenageado na Escola de Horticultura Wenceslão Bello .....	25
A Classe Rural — Arruda Câmara .....	26
Merecida Homenagem .....	36
O Tétano — Márcio Infante Vieira .....	37
Brasília .....	42
Associativismo Rural .....	44
Reerguimento Rural — Ben-Hur Raposo .....	45
A Arte da Jardinagem .....	48

# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo  
Presidente Benemérito

— Dr. MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA  
— Dr. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

## DIRETORIA GERAL

Presidente — ARTHUR TORRES FILHO  
1.º Vice-Presidente — LUIZ SIMÕES LOPES  
2.º Vice-Presidente — EDGARD TEIXEIRA LEITE  
3.º Vice-Presidente — ANTONIO DE ARRUDA CAMARA  
1.º Secretário — FREDERICO MURTINHO BRAGA  
2.º Secretário — ADAMASTOR LIMA  
3.º Secretário — JOSÉ ARISTOBOLO DE CASTRO FIGUEIRA  
4.º Secretário — CINÉAS DE LIMA GUIMARÃES  
1.º Tesoureiro — KURT REPSOLD (licenciado)  
2.º Tesoureiro — OTTO FRENSEL  
Secretário-Geral — LUIZ MARQUES POLIANO

## DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE  
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ  
ANTONIO FRANCISCO MAGARINOS TORRES  
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO  
ENIO LUIZ LEITÃO

GERALDO GOULART DA SILVEIRA  
OSMAR LOPES REZENDE  
JOAQUIM BERTINO DE MORAIS CARVALHO  
MARIO DA OLIVEIRA  
JULIO CEZAR COVELLO

## CONSELHO SUPERIOR (SÓCIOS TITULARES)

N.º	CADEIRA	OCUPANTE
1	— ENNES DE SOUZA	— Arthur Torres Filho
2	— MOURA BRASIL	— Alberto Ravache
3	— CAMPOS DA PAZ	— Geraldo Goulart da Silveira
4	— BARÃO DE CAPANEMA	— Kurt Repsold
5	— ANTONINO FIALHO	— Luiz Marques Poliano
6	— WENCESLAU BELLO	— Antônio Arruda Câmara
7	— SYLVIO RANGEL	— Ennio Luiz Leitão
8	— PACHECO LEÃO	— Frederico Murtinho Braga
9	— LAURO MULLER	— Valentim F. Bouças
10	— MIGUEL CALMON	— Heitor Grillo
11	— LYRA CASTRO	— Joaquim Bertino M. de Carvalho
12	— AUGUSTO RAMOS	— Edgard Teixeira Leite
13	— SIMÕES LOPES	— Luiz Simões Lopes
14	— EDUARDO COTRIM	— Jayme Bernardes Cotrim
15	— PEDRO OZÓRIO	— Paulo Simões Lopes
16	— TRAJANO MEDEIROS	— Antônio José Alves de Souza
17	— PAULINO CAVALCANTI	— Cynéas Lima Guimarães
18	— FERNANDO COSTA	— Julio Cesar Covello
19	— SÉRGIO DE CARVALHO	— Iris Melmberg
20	— GUSTAVO DUTRA	— Oswaldo Baldarin
21	— JOSÉ TRINDADE	— José Alguem B. de Medeiros
22	— IGNÁCIO TOSTA	— Ignácio Tosta Filho
23	— JOSÉ SATURNINO	— Fábio Luz Filho
24	— JOSÉ BONIFÁCIO	— Márcio Penteado de F. e Silva
25	— LUIZ DE QUEIROZ	— Francisco de Assis Iglésias
26	— CARLOS MOREIRA	— Alfredo L. de Ferreira Chaves
27	— ALBERTO SAMPAIO	— Honório Monteiro Filho
28	— NAVARRO DE ANDRADE	— José Carlos de Macedo Soares
29	— ALBERTO TORRES	— Rômulo Cavina
30	— SÁ FORTES	— Otto Frensel
31	— THEODORO PECKOLT	— Oswaldo Lazzarini Peckolt
32	— RICARDO DE CARVALHO	— Rômulo Joviano
33	— BARBOSA RODRIGUES	— José Sampaio Fernandes
34	— GONZAGA CAMPOS	— Sylvio Fróes de Abreu
35	— AMÉRICO BRAGA	— José Assis Ribeiro
36	— EPAMINONDAS DE SOUZA	— Moacyr Alves de Souza
37	— MELLO LEITÃO	— José Carlos Bello Lisboa
38	— ARISTIDES CAIRE	— Milton Freitas de Souza
39	— VITAL BRASIL	— Vaulo F. de Parreiras Horta
40	— GETÚLIO VARGAS	— Adamastor Linça

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA partiu cipá em caráter permanente dos seguintes órgãos:

Comissão Permanente de Exposição e Feiras (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; Comissão Revisora de Tarifas (Ministério da Fazenda) — Dr. Oswaldo Miguel Frederico Balarin; Conselho Consultivo da E. F. Central do Brasil — Dr. Altino de Azevedo Sodré; Comissão Permanente de Estrada de Rodagem — Dr. Raul David de Sanson; Instituto Brasileiro de Educação e Cultura (Ministério das Relações Exte-

riores) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Nacional de Aplicação dos Empréstitos Rurais — (Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Permanente de Associações Americanas de Comércio e Produção — Dr. Edgard Teixeira Leite; Comissão Consultiva de Acordos Comerciais (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; Comissão de Polícia Agrária (Ministério da Agricultura) — Dr. Luiz Simões Lopes. Suplente — Alberto Ravache.

# A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS  
CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

ANO LXIII

MARÇO - ABRIL, 1960

## Mecanização Agrícola

*Prof. Arthur Torres Filho*

Presidente da Sociedade  
Nacional de Agricultura

*No momento atual, diante dos fenômenos depressivos da economia do Brasil, não é possível retardarmos por mais tempo a adoção de um programa para a agricultura da Nação, de que depende a sua estabilidade. Será preciso que a produção rural atenda ao aumento crescente da população nacional e não sejamos obrigados a recorrer a importações de artigos alimentares. Deduz-se que é indispensável a mecanização da agricultura brasileira, com cursos intensivos de treinamento em todo o País e a mecanização da lavoura brasileira, quer motorizada quer a de tração animal. Para atingirmos a elevação da produção "per capita" teremos de criar a indústria de tratores e implementos agrícolas.*

*Torna-se indispensável, diante da situação atual da nossa agricultura, incentivar a utilização no país, de tratores para a agricultura.*

*Embora nos últimos anos registre-se o incremento da utilização de tratores na nossa agricultura, entretanto, por razões diversas, principalmente as dificuldades na importação, os altos preços, falta de pessoal qualificado no meio rural, para os trabalhos de mecanização, falta de oficinas especializadas para os reparos outros cem dificultado a difusão dos tratores. É preciso estimular-se a indústria nacional de tratores e implementos agrícolas, como já havia sido recomendado pela Reunião dos Secretários de Agricultura promovida pelo ministro Daniel de Carvalho em 1946. Seria de desejar que esse assunto de tanta propriedade para o desenvolvimento da nossa agricultura fôsse levado em consideração no programa dos nossos governos federal, estaduais e municipais, a mecanização agrícola, por motor e tração animal é, portanto, uma necessidade imperiosa.*

*Em face da realização, recentemente, em São Paulo, promovido pela Secretaria de Agricultura e Sociedade Paulista de Agronomia um simpósio para debater esse momentoso problema de fabricação de tratores e máquinas agrícolas, tudo nos leva a esperar que a mecanização da lavoura, quer motorizada quer a de tração animal e a formação de pessoal habilitado encontrem os verdadeiros rumos, como está a exigir a situação da nossa agricultura.*

# 40 ANOS DE BONS SERVIÇOS A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA



Aspecto da mesa de dôces presidida pelo Dr. Arthur Torres Filho, vendo-se da direita para a esquerda os Srs. Enio Lutz Leitão, Ben-Hur Raposo, Alberto Ravache, Júlio Cesar Covello, o homenageado, Luiz Marques Poliano, Dr. Luiz Simões Lopes, Altino de Azevedo Sodré, Frederico Murinho Braga, Dr. Admator Lima, José Bráulio Guimarães e Augusto Fausto de Faria

Pelo transcurso do quadragésimo aniversário de bons serviços prestados à Sociedade Nacional de Agricultura não só em defesa da agricultura nacional, mas, ainda na militância de jornalismo rural, foi o Sr. Luis Marques Poliano alvo de significativas homenagens.

Em sessão presidida pelo Dr. Arthur Torres F.<sup>o</sup> e com a presença do Dr. Luis Simões Lopes, Vice-presidente da entidade, foi o Secretário Geral da So-

ciiedade Nacional de Agricultura, Sr Luis Marques Poliano, distinguido com uma medalha de ouro reproduzindo o emblema da instituição a qual tem servido, ininterruptamente, durante quarenta anos.

Usaram da palavra, na ocasião, entre outros, o Prof. Arthur Torres F.<sup>o</sup>, Presidente e o Vice-presidente Luiz Simões Lopes.

Após a sessão, a qual compareceu tôda a Diretoria da Sociedade Nacional

de Agricultura, foi oferecida uma mesa de dôces ao homenageado, nela tomando assento na mesma não só diretores e fundionários da entidade, como ainda diretores e funcionários da Confederação Rural Brasileira da qual é também funcionário o Sr. Luis Marques Poliano, que tem sob sua direção o Departamento de Imprensa e Divulgação da entidade representativa do ruralismo brasileiro.

## "FOSFATO OU ESCÓRIA THOMAS"

ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO

Agentes em São Paulo e Rio:

**ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS**

Caixa Postal, 3572 — Enderço Telegráfico: "SALITRE" — RIO DE JANEIRO



## Retrato de uma família sadia...

Esta família, como tôdas as famílias de ontem e de hoje, tem sempre ao lado de si uns "bons amigos". Eles "aparecem" na foto no ar saudável de tôdos, na robustez, na alegria... representando o que há de mais importante na vida de todos nós: a saúde. Eles são nomes muito íntimos, que desde o vovô ao caçula, há muitas gerações, tôda a família pronuncia com satisfação: Os *Produtos Nestlé* !

Êstes "bons amigos da família", os *Produtos Nestlé*, sintetizam tôda uma linha de produtos alimentares que Nestlé vem introduzindo, há quase 50 anos, nos lares de todo o Brasil. E, de tal sorte, tem sido sua contribuição à saúde perfeita da família que, no retrato das gerações sadias, os *Produtos Nestlé* hão de ocupar sempre um lugar de absoluto destaque.

COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL BRASILEIRA DE PRODUTOS ALIMENTARES



## BATATAS-SEMENTES ISENTAS DE VIRUS

Foi recentemente realizada, uma conferência, para estudo das moléstias provocadas por vírus que atacam as batatas. Durante os primeiros dias, as reuniões foram realizadas no Laboratório de Pesquisas de Bulbos, de Lisse, e, nos dias seguintes, no Instituto de Pesquisas Fitopatológicas de Wageningen.

Não é a primeira vez que tal conferência é organizada nos Países-Baixos. É a terceira, de fato. A primeira foi realizada em agosto de 1951, e segunda, em junho de 1954. Ambas as conferências tiveram caráter internacional. Foi intenção do organizador, Professor T. H. Thung, em colaboração com o Dr. J. C.

Houten, Diretor do Instituto de Pesquisas Fitopatológicas, de Wageningen, e o Professor E. Van Slogteren, Diretor do Laboratório de Pesquisas de Bulbos, de Lisse, reunir especialistas que estudam as referidas moléstias em vários países da Europa, a fim de discutirem importantes problemas relativos ao assunto. A primeira reunião da qual participaram 16 estrangeiros, teve tal sucesso que ficou resol-



Bataticultura na Holanda — Inspeção rigorosa, pe los fiscais do N.A.K. (Serviço Oficial Holandês de Controle de Sementes) dum campo destinado a produção de Batatas-Sementes Certificadas

vido realizar-se outra em 1954. Na segunda reunião, o número de participantes estrangeiros foi de 37 e na terceira em 1957, de cerca de 55. Também têm participado das conferências algumas pessoas de fora da Europa.

Não foi sem razão que o Professor Thung resolveu organizar essas conferências. Desde que a ocorrência de moléstias provocadas por vírus ou viroses nas plantas foi descoberta, os pesquisadores dos laboratórios holandeses vêm contribuindo valiosamente para o conhecimento da natureza desses microrganismos e para o combate dos mesmos. Podemos citar, por exemplo, os trabalhos do Professor Adolf Mayer, que, em 1880, mais ou menos; estudou, pormenorizadamente o mosaico do tabaco em Wageningen sendo tais estudos considerados por muitos como o início das pesquisas relativas aos vírus que atacam os vegetais. Também se tornaram famosas as pesquisas realizadas, no fim do século, pelo Professor Beijerinck, sobre o vírus do mosaico do tabaco.

Um novo período de importantes trabalhos iniciou-se em 1910, quando o Professor H.M. Quanjer começou a se dedicar ao estudo dessas moléstias que atacam as batatas. Com um grupo de assistentes, o Professor Quanjer passou dezenas de anos realizando pesquisas, que se mostraram de grande interesse para o cultivo de batatas. Verificou, por exemplo, que vários sintomas que eram considerados, nas batatas, como "degene-

ração", deviam ser atribuídos, na verdade, a enfermidades virosas de várias espécies. O enrolamento das folhas ocupa um lugar de destaque entre os viroses. O fato dessa doença espalhar-se pelas plantas com mais vigor na época do crescimento levou o Dr. J.G. Ortwijs Botjes, que, como o Professor Quanjer, se dedicara ao estudo do enrolamento

das folhas, a procurar o organismo que transmitia o vírus. Ficava provado que a moléstia não era transmitida de planta para planta por meio da selva, de maneira que, na prática, o vírus deveria ser adquirido de outra maneira. O Dr. Oortwijs Botjes verificou que o pulgão verde (*Myzus persicae*) é o mais importante transmissor da

## Pañolerías Españolas

importante fabricación y confección española de pañolería fina especial para señora, estampada en dibujos de alta novedad y fantasía sobre tejidos de calidad garantizados, en las clases: Jumel, Nylon, Seda natural, Batista fina, Hilo seleccionado, Rayón, Algodón egipcio, Georgette, Popelín, etcétera.

Fábricas en:

**BARCELONA, SABADELL Y TARRASA**

**D E S E A :**

Relacionarse con firmas IMPORTADORAS, Comerciantes y AGENTES DE NEGOCIOS interesados, que se hallen debidamente capacitados para organizar importantes operaciones de venta en grandes escalas, se remitirán extensos muestrarios con precios y condiciones especiales.

**CORRESPONDENCIA A:**

**PAÑOLERIAS ESPAÑOLAS**

**SANS, 315**

**BARCELONA - 14.**

**(España)**

doença. Tornou-se êle, assim, um dos primeiros cientistas a provar que o pulgão verde pode atuar como transmissor de um vírus que ataca os vegetais. Atualmente, é sabido que, em muitos países, pulgões verdes de várias espécies são considerados como dos mais importantes transmissores de vírus das moléstias dos vegetais.

Os trabalhos de Quanjer e Oortwijn Botjes tiveram as mais importantes consequências para o cultivo de batatas destinadas ao plantio. Esses trabalhos mostraram que as batatas não "degeneram" se a contaminação do vírus fôr evitada. E, como os pulgões verdes espalham a moléstia do enrolamento das folhas, tratava-se de impedir que as plantas fôssem contaminadas pelo vírus através daquele veículo. Além da remoção das plantas afetadas, que constituem uma fonte de infecção para toda a safra, foi adotado o método de colheita antecipada das batatas. Esse sistema, que é seguido até agora nos Países-Baixos, para a produção de batatas-sementes, ainda permite, depois de tantos anos de uso, obtê-las, de qualidade superior.

O método de colheita antecipada faz com que o período do crescimento das batatas-sementes seja relativamente curto, situando-se entre meados de abril e o momento em que os pulgões verdes aparecem nas plantações de batata, isto é, mais ou menos no princípio de julho. Em vista disso, é necessário que o crescimento seja acelerado o mais pos-

sível, o que pode ser feito provocando a sua germinação antecipada.

O Serviço Geral de Inspeção de Sementes e Batatas-Sementes dos Países-Baixos (N.A.K.) fiscaliza a remoção de plantas enfermas das plantações e também fixa a data da colheita. A fixação dessa data é feita de acôrdo com um especialista, que estuda a hibernação e multiplicação do pulgão verde, de estação a estação.

Apesar do enrolamento de folhas constituir importante moléstia do vírus, há outras moléstias que constituem uma ameaça ao cultivo de batatas. Um vírus traiçoeiro, por exemplo, é o chamado vírus X, que pode atacar muitas variedades de batatas, sem que as plantas apresentem sintomas claros de que estão atacadas. Essas contudo, produzem menos do que plantas sadias. E', portanto, preciso extripar esse vírus na plantação de batatas-sementes. Por outro lado, a identificação das plantas afetadas exige uma técnica especial, pois, como foi dito acima, as plantas afetadas não se distinguem das sãs. Um meio de identificá-las rapidamente é o método sorológico, criado pelo Professor E. van Slogteren e seus colegas, para o uso prático em grande escala. Todos os anos, nos Países-Baixos, centenas de milhares de pés de batata são submetidos à prova com sôros fabricados em Lisse.

Ao contrário do que se dá com o vírus do enrolamento de folhas, o vírus X não pode ser espalhado pe-

lo pulgão verde. A transmissão se faz pelo contacto direto entre as plantas e através de seres humanos e ferramentas. Em vista disso, a N.A.K. adotou um sistema de seleção de estirpe para batatas destinadas ao plantio, que concorre para assegurar a produção de batatas para plantio isentas de vírus.

Como em muitos países a batata constitui um dos principais elementos da alimentação, não é de moléstia a causar surpresa o fato de muitos pesquisadores estarem estudando ativamente as moléstias causadas por vírus que atacam essa planta. Em face dos esforços para se aumentar a produção mundial de víveres, é altamente desejável que aqueles especialistas possam se reunir e trocar suas impressões e os resultados de suas experiências e que mediante êsse estreito contacto, possam aperfeiçoar os métodos de combate aos vírus que atacam as batatas.

(Conclusão da pág. 24)

Curso Prévio	1
Cursos Avulsos	2
Cursos Especiais	1
TOTAL	40

O número total de matrículas em 1959 foi de seiscentos e sessenta e sete, assim distribuídos:

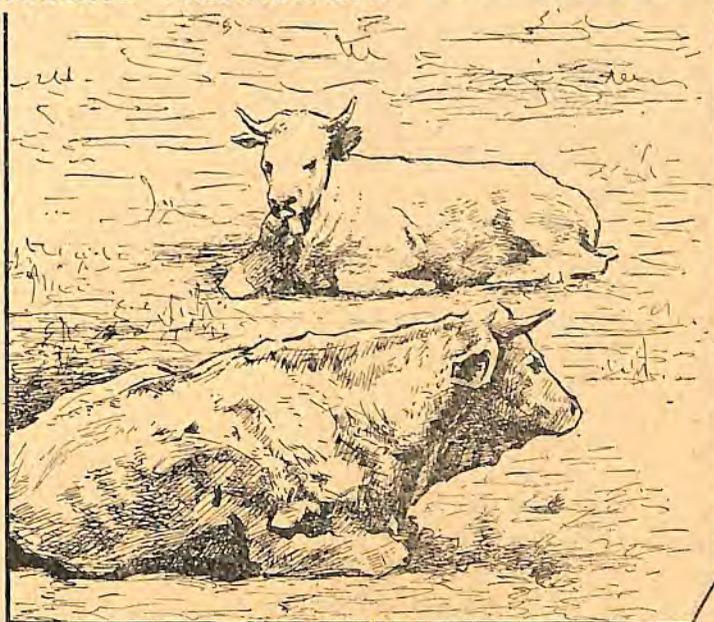
Tipos de cursos	N.º de matrículas
Cursos Profissionais	43
Cursos Práticos Agrícolas	544
Curso Prévio	21
Cursos Avulsos	40
Cursos Especiais	19
TOTAL	667

# GADO QUE DÁ LUCRO É GADO SADIO!



RAÇÕES MATARAZZO  
"GAMEL" e "MELALF"  
para gado LEITEIRO

CIENTIFICAMENTE BALANCEADAS PARA MELHOR PRODUÇÃO.



IMUNIZAM O GADO  
CONTRA ATAQUES  
DE BERNES

FAÇA SEU GADO RENDER O  
MÁXIMO ALIMENTANDO-O  
COM RAÇÕES "GAMEL" E  
"MELALF"



- 1.º Aumenta a secreção do leite
- 2.º Aumenta o peso vivo dos animais
- 3.º PRODUÇÃO DURANTE MAIOR TEMPO
- 4.º RICO EM PROTEINAS E AMINO-ÁCIDOS ESSENCIAIS
- 5.º Fortalece o gado e imunisa-o contra ataques de bernes

ALIMENTO RACIONAL E PERFEITO PARA BOVINOS.

## S/A I. R. F. MATARAZZO

PRÉDIO CONDE MATARAZZO - PRAÇA DO PATRIARCA - FONE 35-6171 - SÃO PAULO



## ELEVADO O CONSUMO DE AÇUCAR NO BRASIL

*Resultado de uma política econômica bem orientada —  
Como atua o INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ALCOOL  
em proveito da economia canavieira —*

A produção brasileira de açúcar de usina subiu, na safra de 1958/59, a 53.851.881 sacos, o maior volume até hoje registrado na história canavieira do Brasil. Para avaliar como avança, seguramente, a indústria açucareira vale a pena considerar que na safra imediatamente anterior, a de 1957/58, a fabricação desse tipo de açúcar fôra de 44.375.431 sacos e na de 1956/57 de 37.567.637 sacos.

É conveniente esclarecer, desde logo, que a economia canavieira encontra-se submetida ao regime do intervencionismo estatal, a partir de 1931. O Instituto do Açúcar e do Alcool, criado em 1933, quando a produção de açúcar de usina não chegava a 10 milhões de sacos, é o responsável pela execução da política canavieira, através da qual se processa a intervenção do Estado.

Essa intervenção tem como finalidade maior garantir a estabilidade da economia açucareira mediante o ajustamento da produção ao consumo. Em outras palavras, o País deve produzir todo o açúcar capaz de encontrar colocação, quer no mercado interno, quer no mercado externo. O êxito da política de intervenção na economia canavieira pode ser medido, desde logo, pelo constante desenvolvimento da produção. Hoje o Brasil não só garante a sa-

tisfação do mercado interno, em permanente ascensão, como dispõe de apreciáveis volumes para a colocação no mercado internacional.

Na safra de 1958/59, de maio a junho, o consumo brasileiro de açúcar de usina somou 38.239.310 sacos, contra 33.518.411 sacos na safra de 1957/58. Em relação ao consumo estimado da safra de 1958/59, inicialmente fixado em 36 milhões de sacos, houve, pois, um aumento efetivo de 2 milhões de sacos e de 4,7 milhões de sacos em confronto com a safra de 1957/58.

O consumo *per-capita*, excluído o açúcar bruto e a rapadura ainda largamente utilizados nas regiões do interior brasileiro, foi da ordem de 35,3 quilos, o que significa um aumento de 800 gramas em relação ao total da safra anterior. Convém ter presente que este índice é altamente favorável ao Brasil pois, de acordo com o pensamento dos economistas, nada menos de um terço da nossa população ainda consome açúcar bruto e rapadura e só agora está sendo incorporado ao consumo do açúcar de usina.

O índice de 35,3 quilos *per-capita* é dos mais animadores e se inclui entre os apresentados por países mais desenvolvidos que o nosso. As condições atuais de progresso, com a abertu-

de novas estradas e consequente estabelecimento de novos vínculos de civilização, e nos permitem prever, para futuro próximo, o índice de 45 quilos de consumo de açúcar registrado pelos Estados Unidos, país muito mais desenvolvido que o Brasil.

Tais resultados anotados em matéria de aumento da produção e do consumo de açúcar dizem bem do esforço desenvolvido pelo Instituto do Açúcar e do Alcool responsável, como vimos, pela direção da economia canavieira. Ao I.A.A. cabe, com efeito, fixar cada ano, nos planos da safra, o volume do açúcar a ser fabricado, a forma da sua colocação, tanto interna como externamente, e também o preço de liquidação do produto.

Não basta, porém, determinar que na safra deverão ser produzidos tantos milhões de sacos de açúcar de usina. É preciso, igualmente, fazer com que esse total seja atingido, em outras palavras, é indispensável criar à lavoura e à indústria canavieira as condições para tanto. Isso implica na existência de serviços financeiros e técnicos altamente desenvolvidos, capazes de assegurar aos lavradores e usineiros os meios de trabalho indispensáveis para a realização dos respectivos programas, integrantes dos planos de safra fixados pelo I.A.A.

Por intermédio do Serviço Técnico Agrônomo o I.A.A. vem contribuindo para melhorar o atendimento agrícola, facilitando aos lavradores créditos para a mo-



Variedades de Cana — Usina São José — Campos — Est. do Rio

dernização da lavoura mediante as modernas práticas: irrigação, adubação e mecanização. O Serviço Técnico Industrial, do seu lado, ajuda os usineiros na preparação de planos de reequipamento das usinas, graças aos quais a produtividade tem se elevado, com apreciáveis vantagens para o rendimento final de cada safra.

Tais tarefas, diretamente

vinculadas ao aumento da produtividade, não esgotam a atuação do I.A.A., que ainda se volta, de maneira altamente positiva, para a assistência médico-hospitalar e social aos trabalhadores canavieiros e suas famílias. Graças aos fundos especialmente criados com tal finalidade existe hoje, na agro-indústria de cana-de-açúcar, um serviço de as-

sistência ao trabalhador e sua família que não encontra similar em nenhum outro setor agro-industrial brasileiro. Hospitais, postos-médicos, ambulatórios e centros médicos, formam uma vasta rede distribuída nas várias regiões canavieiras, com grandes resultados para os que dedicam suas atividades à produção e à transformação de cana-de-açúcar.

## FAZENDEIROS AMERICANOS VISITAM O BRASIL

Cinco fazendeiros norte-americanos, agraciados com um prêmio de eficiência agrícola pela Ford Motor Company em 1960, visitam atualmente o Brasil, tomando parte num plano de colaboração agrícola. Os fazendeiros - R. Newell Elder, Tom Madox, John Farley, William Figi e Harold Haley - além do Brasil, visitarão ainda a Costa Rica, Panamá, Colômbia, Perú, Argentina, México e Venezuela.

Em contato com líderes

agrícolas desses países, estudarão o desenvolvimento e a orientação adotada por outros povos, bem como examinarão sistemas agrícolas com os fazendeiros locais e grupos de juventude rural.

Acompanham os fazendeiros visitantes os senhores Julian M. Carter, Presidente da Associação Nacional Vocacional de Professores Rurais, Frank Reck, Willian J. Godel, Dean Russel, da Ford Motor Company.



As modernas técnicas tornam mais produtivos os laranjais. Na foto, um laranja da Fazenda Usina Verde, em Limeira, Estado de São Paulo da Firma Fischer S. A., vendo-se a represa que assegura o abastecimento de água por irrigação artificial.



Alunos dos Cursos Profissionais da Escola de Horticultura "Wencesláu Bello", em plena atividade na horta.

## Relevantes Serviços Prestados ao Ensino Agrícola no País

*Como sempre, foram auspiciosos os resultados das atividades de ensino da tradicional Escola de Horticultura "Wencesláu Bello", mantida na Penha, pela Sociedade Nacional de Agricultura*

Eng. Agr. Geraldo Goulart da Silveira. — *Professor da E.H.W.B.*

Foram auspiciosas as atividades referentes ao ensino na Escola de Horticultura "Wencesláu Bello", durante o ano de 1959.

Mantido pela Sociedade Nacional de Agricultura, contou o tradicional estabelecimento de ensino profissional agrícola com a colaboração, através de acórdos, com o ETA (Escritório Técnico de Agricultura, Brasil-Estados Unidos), através do Projeto 38; com a CBAR (Comissão Brasileira Educativa das Populações Rurais), através do Projeto P-23, e, finalmente, com o SSR (Serviço Social Rural), através de seu Conselho Regional do Estado da Guanabara

Foram os seguintes os cursos ministrados na Es-

cola, durante o ano de 1959.

1 — *Cursos Profissionais*, abrangendo os Cursos de Hortelão, Fruticultura e de Floricultor, que funcionam sob regime de internato e têm a duração de dois anos. Tais cursos se destinam a dar qualificação profissional nos três ramos citados, à filhos dos lavradores.

2 — *Curso Prévio*, que funciona sob regime de internato, com a duração de quatro meses, destinado a consolidar os conhecimentos de nível primário dos alunos candidatos à matrícula na 1a. série dos Cursos Profissionais.

3 — *Cursos Práticos Agrícolas*, que funcionam sob regime de externato, com aulas aos sábados e domin-

gos, com a duração de 24 aulas sobre os mais diversos assuntos de interesse agrícola. Tais cursos são eminentemente práticos e objetivos, acessíveis à todos, independentemente de idade, nível cultural, etc.

4 — *Cursos Avulsos*, também sob regime de externato, acessíveis a todos os interessados em adquirir conhecimentos básicos sobre os mais variados assuntos de interesse agro-pecuário, e com a duração de 36 aulas.

5 — *Cursos Especiais*, como o Curso de Auxiliares de Comunidades Rurais, para preparar alunos concluintes dos Cursos Profissionais da Escola de Horticultura "Wencesláu Bello", para que os mesmos possam atuar ao meio rural do Distrito Federal, nos diversos trabalhos promovidos pelo Serviço Social Rural.

Para que se tenha uma idéia das atividades da Escola, transcrevemos adiante, dados referentes à cada um

dos cursos acima citados, durante o ano de 1959.

1 — *Cursos Profissionais*

Foi o seguinte o movimento dos Cursos Profissionais que tiveram uma matrícula total de quarenta e três alunos internos provenientes de vários Estados especialmente Minas Gerais, Espírito Santo e Distrito Federal.

Séries	N.º de alunos matriculados	
1a. série	28	
2a. série	15	
<b>T O T A L</b>	<b>43</b>	
N.º de alunos que prestaram exames		N.º de alunos aprovados
14 1.ª série	14 1.ª série	
14 2.ª série	14 2.ª série	
<b>Total 28</b>	<b>28</b>	

Os alunos dos Cursos Pro-

fissionais são do sexo masculino, têm idades compreendidas entre 15 e 21 anos, e são procedentes da zona rural.

Foi a seguinte a distribuição dos alunos que concluíram os Cursos Profissionais em 1959, de acordo com a procedência:

ESTADOS	N.º de alunos
Espírito Santo	6
Distrito Federal	5
Minas Gerais	2
Rio G. do Norte	1

2 — *Cursos Práticos Agrícolas*

Foram ministrados, em 1959 trinta e três Cursos Práticos Agrícolas, nos quais foram matriculados *quinhentos e quarenta e quatro* alunos.

Nos referidos cursos matricularam-se alunos de ambos os sexos, conforme demonstração adiante.

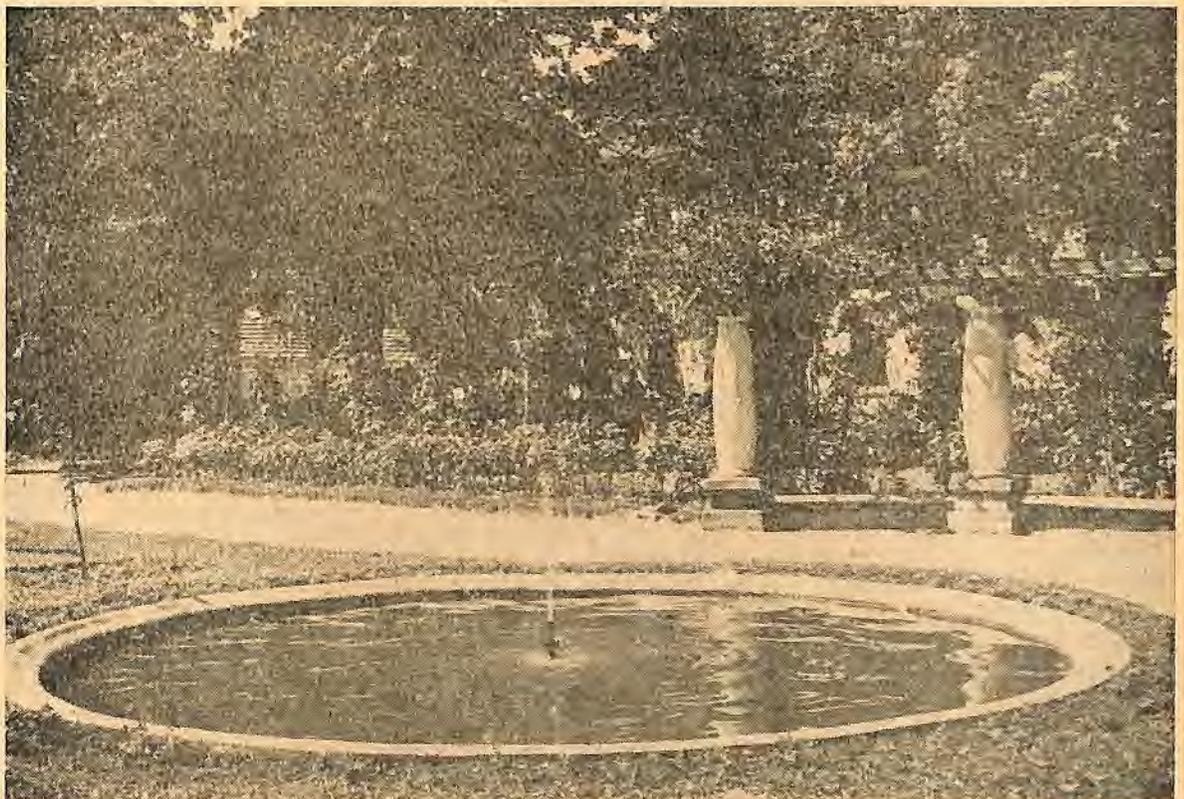
Matriculas masculinas	511
Matriculas femininas	33
<b>TOTAL</b>	<b>544</b>

Foi o seguinte o resultado dos exames:

Alunos matriculados	544
Alunos submetidos a exame	336
Alunos aprovados	273
Alunos reprovados	63

De acordo com as idades, foi a seguinte a distribuição dos alunos:

IDADES	N.º de alunos
Entre 10 e 20 anos	273
Entre 20 e 30 anos	94
Entre 30 e 40 anos	96



Aspecto do jardim da Escola de Horticultura, "Wenceslão Bello", mantida na Penha, Est. da Guanabara, pela Sociedade Nacional de Agricultura

Entre 40 e 50 anos . . . . .	56
Com mais de 50 anos . . . . .	25
<b>T O T A L</b> . . . . .	<b>544</b>

Os trinta e três cursos realizados foram os seguintes:

Denominação dos Cursos Práticos Agrícolas	N.º de vezes
Defesa Sanitária Vegetal . . . . .	2
Entomologia Agrícola . . . . .	1
Multiplicação Vegetal . . . . .	1
Hortas Domésticas . . . . .	3
Solos e Adubação . . . . .	2
Reflorestamento . . . . .	2
Contabilidade Agrícola . . . . .	3
Cooperativismo Rural . . . . .	2
Citricultura . . . . .	1
Enxertia . . . . .	1
Botânica Agrícola . . . . .	1
Máquinas e Aparelhos de Defesa Sanitária Vegetal . . . . .	1
<b>Combate a Ervas Daninhas</b> . . . . .	<b>1</b>
Cultura de Raízes e Tubérculos Horticolas . . . . .	1
Restauração de Pomares . . . . .	1
Floricultura . . . . .	1
Cálculos e Medidas Agrárias . . . . .	1
Hortaliças Foliáceas . . . . .	1
Zoologia Agrícola . . . . .	1
Doenças e Pragas de Plantas de Hortas e Pomares . . . . .	1
Preparação e Aplicação de Inseticidas e Fungicidas . . . . .	1
Administração de Propriedades Rurais . . . . .	1
Silvicultura . . . . .	1
<b>T O T A L</b> . . . . .	<b>33</b>

N.º de cursos diferentes 23  
N.º de cursos repetidos 33

Para que se tenha uma idéia do interesse despertado

pelos Cursos Práticos Agrícolas transcrevemos adiante a distribuição dos alunos matriculados, de acôrdo com as profissões:

Profissões	N.º de alunos
Estudantes . . . . .	294
Funcionários Públicos . . . . .	33
Militares . . . . .	32
Agricultores . . . . .	17
Bancários . . . . .	16
Domésticas . . . . .	14
Motoristas . . . . .	14
Desenhistas . . . . .	13
Administradores . . . . .	12
Auxiliares de Escritório . . . . .	12
Comerciários . . . . .	10
Estenógrafas . . . . .	10
Professores . . . . .	9
Serventes . . . . .	8
Alfaiates . . . . .	6
Economistas . . . . .	6
Industrários . . . . .	4
Classificadores . . . . .	4
Contadores . . . . .	3
Artífices . . . . .	3
Técnicos Rurais . . . . .	3
Aplainadores . . . . .	2
Auxiliar de Laboratório . . . . .	2
Chapeadores . . . . .	2
Publicitários . . . . .	2
Práticos Rurais . . . . .	2
Encarregados de Obras . . . . .	1
Jardineiros . . . . .	1
Mecânicos . . . . .	1
Cinegrafistas . . . . .	1
Operários . . . . .	1
Escriturários . . . . .	4
<b>T O T A L</b> . . . . .	<b>544</b>

### 3 — Curso Prévio

Os alunos do Curso Prévio foram todos do sexo masculino, com idades compreendidas entre 14 e 21 anos.

Em 31 de dezembro de 1959 estavam matriculados 21 alunos, assim distribuídos de acôrdo com a procedência:

Estados	alunos N.º de
Minas Gerais . . . . .	8
Espírito Santos . . . . .	5
Distrito Federal . . . . .	5
Estado do Rio . . . . .	2
Santa Catarina . . . . .	1
<b>TOTAL</b> . . . . .	<b>21</b>

### 4 — Cursos Avulsos

Foram ministrados, em 1959, dois cursos Avulsos: um de Avicultura e outro de Apicultura, com um total de quarenta matrículas.

Foi o seguinte o resultado dos exames:

Cursos Avulsos	N.º de alunos matriculados
Avicultura . . . . .	27
Apicultura . . . . .	13
<b>TOTAL</b> . . . . .	<b>40</b>

N.º de alunos submetidos a exame	N.º de alunos aprovados
Curso de Avicultura . . . . .	7
Curso da Apicultura . . . . .	6
<b>Total</b> . . . . .	<b>13</b>

De acôrdo com as respectivas profissões, foi a seguinte a distribuição dos alunos matriculados nos referidos cursos:

Profissões	N.º de alunos
Estudantes . . . . .	9
Militares . . . . .	7
Funcionários Públicos . . . . .	3
Comerciários . . . . .	3
Agricultores . . . . .	3
Médicos . . . . .	2
Estenógrafos . . . . .	2
Domésticas . . . . .	2
Motoristas . . . . .	1
Lapidadores . . . . .	1
Carpinteiros . . . . .	1
Auxiliares de Contabilidade . . . . .	1

(Cont. na pág. 24)



# Bombas / de creme...

um êxito certo em sua mesa!

## EXPERIMENTE:

### Ingredientes:

- 3/4 xíc. de leite
- 3 colh. (sopa) + 1 colh. (chá) de açúcar
- 1 1/2 colh. (chá) de sal
- 1 colh. (sopa) de Fermento Sêco Fleischmann ou 3 tabletes de Fermento Fleischmann
- Creme chantilly
- 1/4 xíc. de gordura
- 1/2 xíc. de água morna
- 2 ovos
- 4 1/2 xíc. de farinha de trigo

Ferva o leite, junte açúcar, sal e gordura. Amorne. Coloque numa tigela a água morna, 1 colh. (chá) de açúcar e o fermento. Deixe descansar 10 minutos, depois misture bem. Junte à 1.ª mistura, bem como os ovos bem batidos e 2 xíc. de farinha peneirada. Bata até a massa ficar elástica. Vá juntando farinha (cêrca de 2 xíc.) formando massa bem ligada. Sove até ficar lisa e soltar completamente das mãos e da mesa. Coloque a massa numa vasilha alta e untada, pincele a superfície e deixe crescer, em lugar quente e longe de correntes de ar, aproximadamente 1 1/4 h.

Torne a sovar, depois corte a massa em duas partes iguais, faça de cada pedaço um rôlo fino cortando-o em tiras estreitas. Deixe descansar, cobertos, mais ou menos 10 minutos. Dê a cada pedaço um feitiço de bola, coloque espalhados em tabuleiro untado. Quando estiver em meio crescimento, pincele a superfície com gema de ôvo batida. Cubra e deixe crescer mais ou menos 45 minutos. Asse em forno moderado. Deixe esfriar nos próprios tabuleiros. Corte as Bombas no sentido horizontal, abra-as e encha com creme chantilly, passado por bisnaga de bico mais grosso. Polvilhe a superfície com açúcar de confeiteiro.

### GRÁTIS:

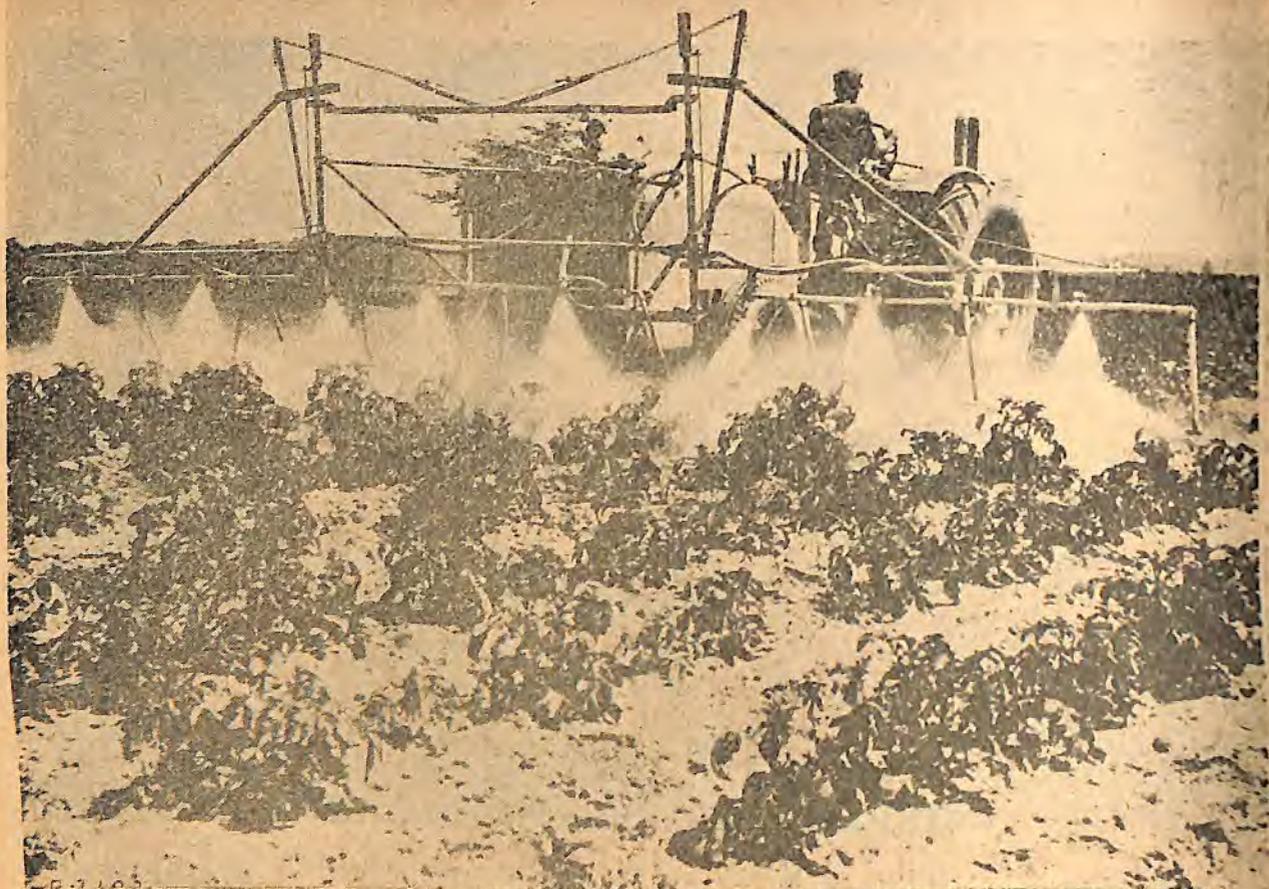
Peça à D. Maria Silveira, Caixa Postal 1179, Rio de Janeiro, o folheto "Conselhos Úteis" sôbre o Fermento Sêco Fleischmann.

★ Em nossas receitas, a medida-padrão é uma xícara de 250 gramas de água.



# FERMENTO SÊCO FLEISCHMANN

Mais um produto de qualidade da STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.



Modernas e possantes máquinas de defesa sanitária vegetal realizam, em pouco tempo, o trabalho de grandes áreas cultivadas.

## Oportunos Debates Sobre Fitossanitarismo no Brasil

*Eng. Agr. Geraldo Goulart da Silveira — Redator Técnico de "A Lavoura"*

### I — Generalidades:

A Divisão de Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura cabe papel preponderante no setor da produção vegetal, sempre atenta e vigilante não só no sentido de prevenir o aparecimento de doenças e pragas, como também de orientar e auxiliar os lavradores, no combate aos parasitos que possam comprometer as colheitas.

Igualmente, são da mais alta oportunidade os seus estudos no campo da investigação sanitária.

### II — Reunião de Fitossanitaristas

Em 1959, promoveu a Divisão de Defesa Sanitária Vegetal a VI Reunião de Fitossanitaristas do Brasil, que debateu os múltiplos e variados problemas fitossanitários de cada um dos Estados da União, como base para o planejamento dos trabalhos daquela Divisão, para o exercício de 1960.

### III — Palestras realizadas

Durante a VI Reunião de

Fitossanitaristas do Brasil que se desenvolveu no período de 26 de outubro a 5 de novembro de 1959, foram realizadas as seguintes palestras:

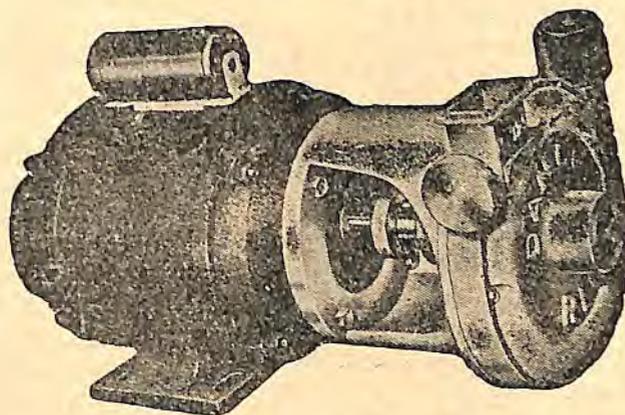
1. Metodologia da Extensão Agrícola — Eng. Agr. Jefferson Firth Rangel
2. Preços dos inseticidas — Eng. Agr. Meyer Margulis
3. Tratamentos fitossanitários e sua significação econômica — Eng. Agr. Aleen Ozias Martins
4. Aspectos toxicológicos dos inseticidas modernos — Dr. Wolfgang Schnell
5. Gusation, um novo inseticida fosforado — Eng. Agr. Jardel de Melo Rocha
6. Importância do equipa-

mento de defesa agrícola — Eng. Agrº. Edgard de Andrade Leite

7. O nematoide caucenícola em bananais do litoral de São Paulo — Eng. Agrº. Hyder Freire Pereira
8. Controle de broca do café com pulverização em baixo volume — Eng. Agrº. Luiz Felipe Fontes
9. O Thimet no tratamento de sementes de algodão em São Paulo — Eng. Agrº. Orlando Baroni
10. Experiência sobre o combate à cochonilha do cafeeiro, *Cerococcus catenarius* — Eng. Agrº. Walter Onofre
11. Campanha do cancro cítrico em São Paulo — Eng. Agrº. Eduardo Figueiredo Junior
12. Combate às pragas dos citrus nos pomares do Estado de São Paulo — Eng. Agrº. Domingos Puzzi
13. Principais doenças de virus na zona citricola fluminense-carioca — Eng. Agrº. Dalmo C. Giacometti
14. Distribuição geográfica das saúvas — Eng. Agrº. Cincinato R. Gonçalves
15. Pragas do pinheiro do Paraná — Eng. Agrº. Aristoteles G. d'Araujo e Silva
16. Inseticidas modernos para a proteção de grãos armazenados — Eng. Agrº. Diogenes da Silva Cardoso
17. Certificação de batatasemente na Europa — Eng. Agrº. Josué A. Deslandes.

**BOMBAS HIDRAULICAS**

**DANCOR**  
INDÚSTRIA BRASILEIRA



Inoxidáveis — Garantidas  
**CENTRIFUGAS**

- Com motores elétricos monofásicos de 1/4 a 1 H.P. trifásicos de 0,75 a 5 H.P.
- Com motores a gasolina alta pressão de 1. 1/2 a 5. 1/2 H.P. auto-aspirante de 1. 1/4 H.P.

A VENDA NAS BOAS CASAS  
Fabricadas e garantidas pela

**DANCOR S. A. INDÚSTRIA MECÂNICA**

Caixa Postal, 5.090 — End. Teleg. "Dancor" — Rio de Janeiro

18. Impressões agrônômicas de uma viagem à África — Eng. Agrº. Nady Bastos Senci
19. As iscas, um método promissor de combate às formigas cortadeiras — Eng. Agrº. Américo J. L. Gonçalves
20. Alguns dados relativos à Infestação de *Diatracea saccharalis* e seus parasitos, no Estado de Pernambuco — Eng. Agrº. Carlos Antonio Alberca
21. Influências dos inseticidas sistêmicos sobre a broca do algodoeiro —

Eng. Agrº. Henrique G. Sauer

22. Controle de algumas doenças bacterianas do tomateiro — Eng. Agrº. Charles F. Roobs

IV — *Filmes técnicos*

Durante a IV Reunião de Fitossanitaristas do Brasil foram exibidos os seguintes filmes técnicos:

1. Pesquisa para o descobrimento de novos inseticidas
2. O homem semeia
3. A ciência e a vida
4. Borgo Amozzano

5. Técnica de pulverização para herbicidas
6. Pragas do Campo
7. Sementes da prosperidade
8. Karmex — DL

#### V — Comissões Técnicas

Para o estudo e debate das proposições, recomendações e indicações apresentadas e a apreciação dos trabalhos técnicos de autoria de participantes da reunião foram organizadas as seguintes Comissões Técnicas:

1. Comissão de Fiscalização Fitossanitária
2. Comissão de Investigação Fitossanitária
3. Comissão de Assistência Fitossanitária
4. Comissão de Organização e Administração

#### VI — Comissão Executiva

Foi a seguinte a Comissão Executiva eleita para conduzir os trabalhos da VI Reunião de Fitossanitaristas do Brasil:

Presidente: Eng. Agr<sup>o</sup> Armando David Ferreira Lima.

Vice-Presidente: Eng. Agr<sup>o</sup> Francisco Dandolo de Setta.

Secretário: Eng. Agr. Ulysses Cavalcanti Mello.

Coordenador Geral: Eng. Agr. Jalmiréz Guimarães Gomes.

Comissão de Coordenação: A Comissão de Coordenação da VI Reunião de Fitossanitaristas do Brasil foi a seguinte:

Presidente Eng. Agr. Nestor Barcelos Fagundes.

Vice-Presidente: Eng. Agr<sup>o</sup> Eduardo Figueiredo Junior.

Secretário: Eng. Agr<sup>o</sup> Ozias Araujo Matos.

Relatores: Eng. Agr<sup>o</sup> Geraldo Goulart da Silveira e Eng. Agr<sup>o</sup> Milton Anacleto Vieira.

#### VIII — Presidência das Comissões Técnicas:

As Comissões Técnicas tiveram as seguintes presidências:

1. Comissão de Fiscalização Fitossanitária: — Eng. Agr<sup>o</sup> Francisco Dandolo de Setta
2. Comissão de Investigação Fitossanitária: — Eng. Agr<sup>o</sup> Nestor Barcelos Fagundes
3. Comissão de Assistência Fitossanitária: — Eng. Agr<sup>o</sup> Eduardo Figueiredo Junior
4. Comissão de Organização e Administração: — Eng. Agr<sup>o</sup> Zoroastro Pio Medeiros

#### IX — Movimento das Comissões Técnicas

As quatro Comissões Técnicas apreciaram os seguintes trabalhos:

- a) — 40 proposições, recomendações e indicações;
- b) — 13 trabalhos técnicos.

O movimento de cada comissão, isoladamente, foi o seguinte:

1. Comissão de Fiscalização Fitossanitária — 9 proposições, indicações e recomendações
2. Comissão de Investigação Fitossanitária — 8 proposições, indicações e recomendações e 9 trabalhos técnicos
3. Comissão de Assistência Fitossanitária — 12 proposições, indicações e recomendações e 4 trabalhos técnicos

4. Comissão de Organização e Administração — 10 proposições, 7 relatórios anuais de Inspetorias Regionais e de Postos de Defesa Sanitária Vegetal, 14 planos de trabalhos das Inspetorias e Postos e 11 exames de previsões orçamentárias.

#### X — Trabalhos técnicos

Foram os seguintes os trabalhos apresentados às quatro comissões:

1. Auris Melanostoma, uma nova praga da laranjeira — Eng. Agr<sup>o</sup> Emmanuel Franco
2. Experimentos de tratamentos do anel vermelho do coqueiro — Eng. Agr<sup>o</sup> Emmanuel Franco
3. Queima de sementeiras de cacau — Eng. Agr<sup>o</sup> Emmanuel Franco
4. Controle da lagarta rôxa do fumo — Eng. Agr<sup>o</sup> Jonas Machado
5. Nota prévia sobre o controle do ácaro vermelho do tomateiro — Eng. Agr<sup>o</sup> Frederico Vanetti
6. Ocorrência da forma perfeita de Sclerotinia sclerotiorum em Minas Gerais — Eng. Agr<sup>o</sup> Geraldo M. Chaves
7. Observações fitossanitárias na África — Eng. Agr<sup>o</sup> Nady Bastos Genu
8. Tratamento da banana para exportação — Dr. Ferdinand Kern
9. Ensaios sobre o comportamento do Epton no combate à tiririca — Eng. Agr<sup>o</sup> Mário Amaral
10. Antracnose e didinea no cajueiro na Paraíba — Eng. Agr<sup>o</sup> Afonso Macedo

11. Considerações sobre uma praga da palma forrageira — Eng. Agrº. Afonso Macedo.
12. Problemas do aumento da produtividade agrícola ligados à nossa política cambial — Eng. Agrº. Domingos Puzzi
13. Problemas fitossanitários da Bahia — Eng. Agrº. Hermenegildo Marques da Cruz e Ozias Araujo Matos.

XI — *Relatórios, planos de trabalho e previsões orçamentárias*

Foram examinadas pela respectiva Comissão Técnica:

- a) — 7 relatórios anuais, sendo 4 de Inspetorias Regionais e 3 Postos de Defesa Sanitária Vegetal;
- b) — 14 planos de trabalho, sendo 11 de Inspetorias Regionais e 3 de Postos de Defesa Sanitária Vegetal;
- c) — 10 previsões orçamentárias, sendo 9 de Inspetorias Regionais, e 1 de Posto de Defesa Sanitária Vegetal.

XII — *Sessões realizadas*

Foram realizadas, no decorrer da VI Reunião de Fitossanitaristas do Brasil:

- a — uma Sessão Preparatória, para apresentação dos membros credenciados, eleição da Comissão Executiva e da Comissão de Coordenação, designação das Comissões Técnicas e distribuição dos trabalhos.
- b — uma Sessão de Insta-

# Adubos



**fortificam as terras fracas**



Dep. Prop. CADAL

UMA FÓRMULA PARA CADA CULTURA - SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE

**CADAL**

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivo do Salitre do Chile para o Distrito Federal, Estado do Rio e Espírito Santo

Rua México, 111 — 12.º andar (Sede própria)

Caixa Posta, 875

Telefones: 42-0881 e 42-0115

- lação, com a presença de autoridades.
  - c — 24 Reuniões das Comissões Técnicas (6 reuniões, cada comissão) para estudo e debate dos trabalhos a elas submetidos.
  - d — uma Reunião da Comissão de Coordenação, para a elaboração do relatório final.
  - e — uma Sessão Plenária, para discussão e aprovação do relatório final (foram aprovadas 40 recomendações, proposições e indicações).
  - f — uma Sessão de Encerramento, com a presença de autoridades.
- XIII — *Considerações finais*  
Foi muito oportuna e profícua a VI Reunião de Fitossanitaristas do Brasil. Foram debatidas e aprovadas quarenta recomendações, indicações e proposições do mais alto interesse



*A entrada em cena dos grandes transportes a jato promete considerável aumento no consumo de combustíveis, principalmente querosene, para daqui há dois anos.*

## 1 Milhão de Barris Diários Estará Consumindo a Aviação Mundial em 1962

As exigências de combustível para jato e gasolina de aviação em todo o mundo livre atingirão o total de 1 milhão de barris por dia por volta de 1962 e os Estados Unidos continuarão sendo o mercado n.º 1 para esses produtos. Essas são as previsões contidas em um relatório especial apresentado recentemente à Sociedade de Engenharia de Detroit, durante a reunião anual dessa agremiação. Do total de 1 milhão de barris diários, segundo o estudo, 70% serão de combustível para jato e 30% de gasolina para aviação

### MAIS QUEROSENE

A procura de querosene especial para jato, ao que indicam estimativas autorizadas, registrará considerável aumento nos próximos dois anos.

De acordo com fontes aeronáuticas, a frota mundial de aviões comerciais a jato, que totalizava apenas 732 aeronaves a 1.º de no-

vembro de 1959, atingirá 1 340 em fins de 1961. A maior parte dos aparelhos que deverá integrar essa frota é composta de jatos puro, de elevado consumo de combustível.

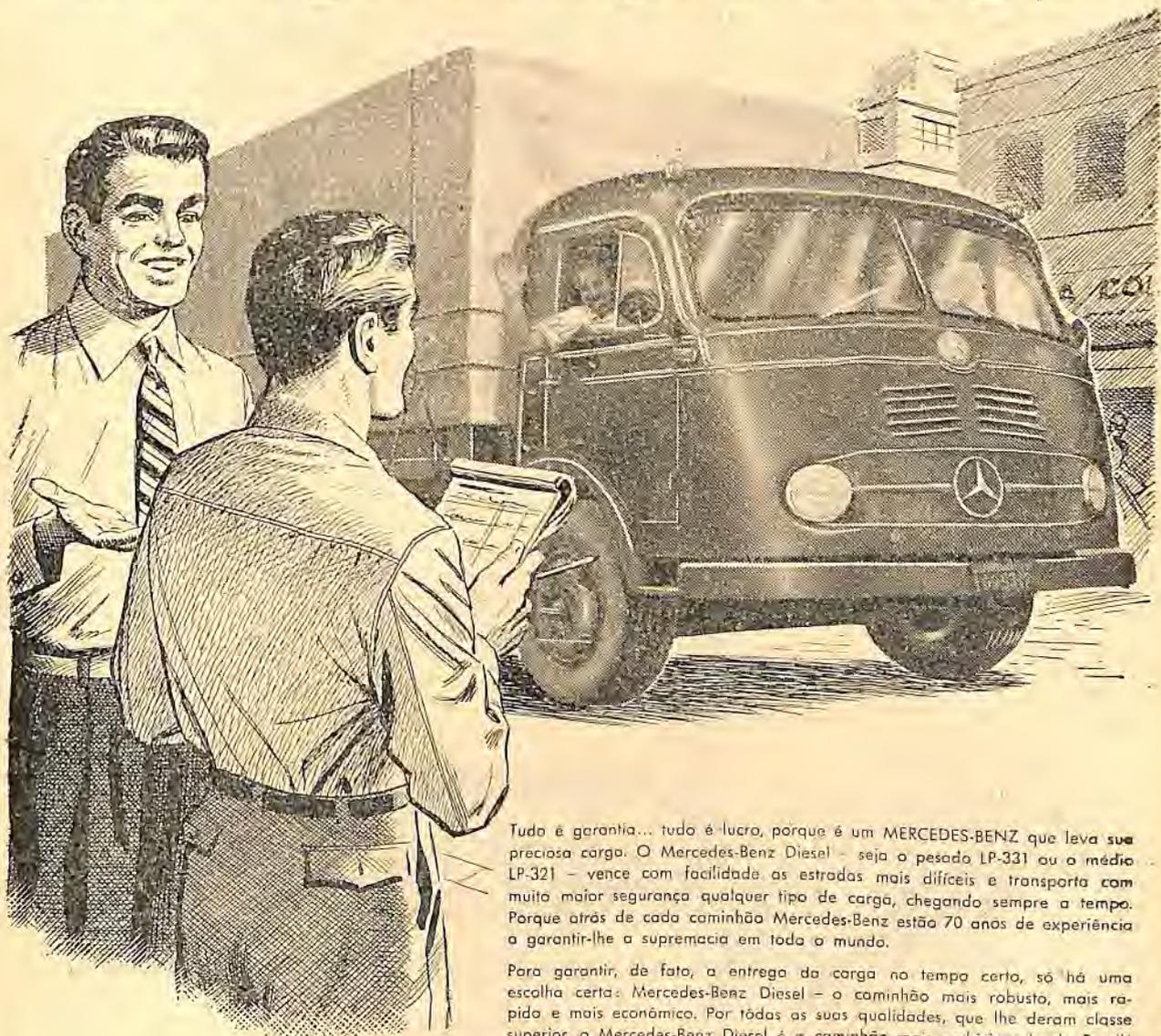
Quando as atuais entregas forem efetuadas às diversas empresas internacionais de aviação, nada menos de 559 aparelhos a jato-puro e 781 turbo-hélices estarão em operações nos céus dos cinco continentes. Nos Estados Unidos, o número de jatos-puro ultrapassará o de turbo-hélices, de 300 contra 295, mas nos demais países do mundo o total de turbo-hélices será mais elevado, de 486 contra 269 jatos-puro.

### NOVOS COMBUSTÍVEIS

As previsões relativamente ao consumo de combustível para aviação assinalam que a procura nos Estados Unidos registrará a média de 700 mil barris por dia em 1965. O consumo de gasolina de aviação naquele país

*(Continua na pág. 43)*

# COM ÊSTE a carga sempre chega!



Tudo é garantia... tudo é lucro, porque é um MERCEDES-BENZ que leva sua preciosa carga. O Mercedes-Benz Diesel - seja o pesado LP-331 ou o médio LP-321 - vence com facilidade as estradas mais difíceis e transporta com muito maior segurança qualquer tipo de carga, chegando sempre a tempo. Porque atrás de cada caminhão Mercedes-Benz estão 70 anos de experiência a garantir-lhe a supremacia em todo o mundo.

Para garantir, de fato, a entrega da carga no tempo certo, só há uma escolha certa: Mercedes-Benz Diesel - o caminhão mais robusto, mais rápido e mais econômico. Por todas as suas qualidades, que lhe deram classe superior, o Mercedes-Benz Diesel é o caminhão mais ambicionado do Brasil!

Para o transporte de cargas próprias ou serviços de aluguel,  
V. pode confiar sempre num MERCEDES-BENZ Diesel.

Sua boa estrela em  
qualquer estrada



**MERCEDES-BENZ**  
**DO BRASIL S.A.**

SÃO BERNARDO DO CAMPO - SÃO PAULO

Fabricante do 1º motor Diesel para caminhão produzido no Brasil

\*\*\*

## Avicultura

### EMBALAGEM PARA RAÇÕES

(Essencial é a qualidade)

Com a expansão do parque avícola do país, problemas novos estão surgindo e preocupando os nossos avicultores. Naturalmente, a experiência de outros países, que passaram pelas mesmas fases, poderá ser útil, não somente aos produtores como aos fabricantes de rações, implementos avícolas, abatedouros, distribuidores de carnes e ovos etc..

No que concerne ao problema das rações, é evidente que a qualidade deve ser a preocupação principal, contudo, a embalagem consti-

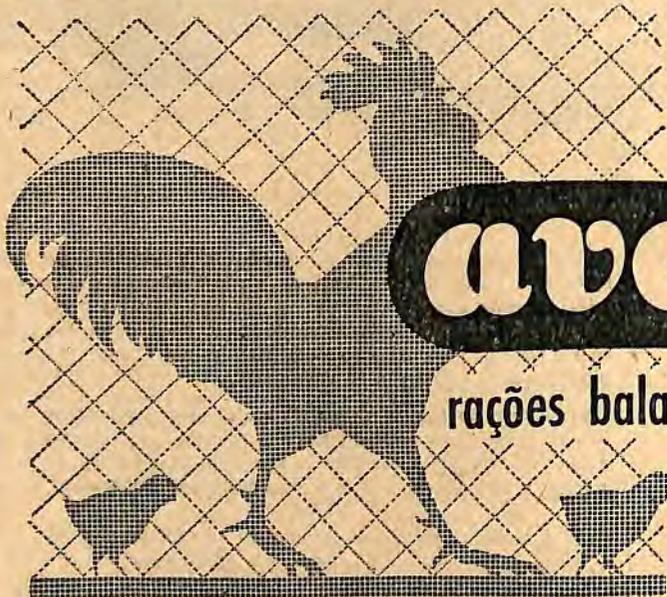
tui, muitas vezes, um sério problema. Na América do Norte, a tendência mais moderna é do transporte à granel, isto é, o avicultor estoca a ração em paléis ou silos, sendo ela fornecida pelos fabricantes em caminhões-tanques especiais. A maioria, porém, ainda recebe a ração embalada em sacos de aniagem ou de papel. Há fabricantes que fornecem sacos em pano estampado, procurando, assim, dar uma destinação doméstica à sua embalagem. Os fornecedores de rações em sacos de papel asseguram, por outro lado, que somente neste tipo de embalagem a ração ficaria protegida contra umidade, ratos, contaminações, e, principalmente contra a oxidação das rações, o que garanti-

ria proteção das vitaminas, antibióticos e outros constituintes.

A preferência por esta ou aquela embalagem constitui, na verdade, um problema secundário na maioria das vezes, máxime quando a ração é imediatamente dada ao consumo. O mais importante continua sendo a sua boa qualidade e a manipulação cuidadosa nas fábricas. Desta qualidade e manipulação, na verdade, depende a maior produtividade dos plantéis fornecedores de carnes e ovos.

### QUALIDADE DA CARNE (AVES) VARIA COM A RAÇA

As carnes vão tendo cada vez mais penetração no mercado consumidor, graças às suas qualidades nu-



# avevita

rações balanceadas e prensadas



Moinho  
**Fluminense S.A.**  
Fundado em 1889

Rio: Rua Uruguiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906  
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164  
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

tritivas. Além disso, são de mais fácil e rápida produção que as outras espécies animais. Ao contrário, porém, do que ocorre com os ovos, a raça tem uma grande importância na qualidade intrínseca da carne. Em algumas raças, as aves possuem carnes mais fibrosas e de maior quantidade de gordura intersticial.

A fim de melhor atender às exigências do mercado consumidor dos Estados Unidos, cuja população prefere as carnes magras para evitar a absorção de gorduras, foram criados tipos industriais de aves. Tais tipos (chamados híbridos) representam, atualmente, cerca de 90% da criação industrial daquele país.

Aqui no Brasil, nestes últimos 5 anos foram importadas matrizes para formação de tais híbridos e já existem granjas em condições de fornecimento regular aos avicultores que desejem fornecer aves de superior qualidade aos consumidores. São aves de peito largo e coxas fortes, proporcionando grandes massas musculares para enchimento do esqueleto. Suas fibras são de melhor digestibilidade que as das raças comuns e os depósitos de gordura são mínimos.

São, aliás, os frangos destes tipos que fornecem as melhores carcaças para os "galeto del primo canto" e os frangos das máquinas de assar que já se tornaram comuns no Rio de Janeiro, São Paulo e outras grandes cidades do País.

## PRODUÇÃO DE ADUBO PELAS AVES

O estêrco de aves vem tendo a mais larga utilização nas práticas agrícolas do País. Já são conhecidos os seus efeitos na recuperação dos cafêzais paulistas e na lavoura de cana-de-açúcar do município de Campos, Estado do Rio de

Janeiro bem como nas plantações cítricas de Nova Iguaçu, neste mesmo Estado.

Dada a expansão da indústria de "broiler" nas regiões produtoras vizinhas às grandes capitais (Rio de Janeiro, São Paulo, Pôrto Alegre, Belo Horizonte), é interessante para o nosso avicultor veri-

### Senhor Avicultor:

Somente a vacinação preventiva pode evitar que a Doença de New Castle acabe com as suas aves

Vacine já

### VACINA NEWCASTLE RHODIA

- 1.º) Máxima facilidade na vacinação: emprega-se, simplesmente, na água de beber. Pode ser utilizada, também, em injeções intramusculares.
- 2.º) Liofilizada (sêca).
- 3.º) De eficiência comprovada (testada rigorosamente antes de ser posta à venda).
- 4.º) Não contamina.

... e lembre-se:

**Qualidade também é Economia!**

Peça folhetos e informações à

## Cia. Química Rhodia Brasileira

Agência do Rio de Janeiro  
AV. PRESIDENTE VARGAS, 309-5.º ANDAR  
TEL. 52-9955 — CAIXA POSTAL 904  
RIO DE JANEIRO



*A marca de confiança*

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

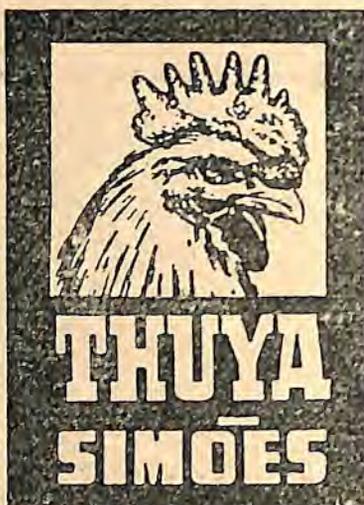
ficar qual é o rendimento de estêrco que pode obter com suas criações, renovadas, no máximo, de 3 em 3 meses. Os dados seguintes foram os obtidos por contrôlo realizado na Estação Experimental Agrícola de Flórida, pelos técnicos C.F. Eno e J.C. Driggers:

Os "broilers" de 9 semanas de idade, com um peso médio de 1,36g, produzem um total de 4,5 kg de estêrco puro, ou seja, peso úmido fresco; a produção de estêrco sêco é de 1,05.

As galinhas Leghorns, em um ano, produziram 32,30 kg de estêrco úmido, (correspondendo a 8,70 kg de excremento sêco).

### Ovos de casca branca... MAIS RICO EM VITAMI. NA B1

Quem acompanha de perto o mercado de ovos no Brasil percebe que há uma preferência indiscuti-



Medicação preventiva e curativa das pípocas (ou caroços) dos pintos e aves adultas

A venda à

RUA DO MATOSO, 33 - RIO

Para o interior enviamos pelo reembolso postal

vel de nossas donas de casa para o ovo de casca escura. Sua cotação é quase sempre superior em 2 a 3 cruzeiros por dúzia, em comparação com o ovo de casca branca.

Inquéritos feitos demonstram que a dona de casa brasileira pensa que o ovo de casca escura é mais nutritivo e mais saboroso, o que absolutamente não corresponde à realidade. A cor da casca depende exclusivamente da raça da galinha e nada tem a ver com o valor nutritivo do ovo, sua qualidade ou seu sabor. A ração, esta sim, pode ter influência no maior ou menor valor nutritivo do ovo, e em seu sabor. A qualidade do ovo depende de sua idade e do modo de sua conservação. No que diz respeito ao seu teor em vitamina B1, por exemplo, o ovo branco, de galinhas de raça Leghorn, é geralmente mais rico do que o ovo de casca escura. A dona de casa deve, pois, comprar os ovos mais frescos que encontrar, sejam eles brancos ou de casca escura.

#### CONTINUAÇÃO DA PAGINA 14)

Bancários	.....	1
Industriários	.....	1
Costureiras	.....	1
Serventes	.....	1
Artistas	.....	1
Total	.....	40

Quanto ao sexo, foi a seguinte a distribuição dos alunos:

Cursos	matrículas	
	mascul.	feminina
Avicultura	23	4
Apicultura	10	3
TOTAL	33	7

De acôrdo com a naturalidade, foi a seguinte a distribuição dos alunos matriculados:

Estados N.º de alunos

Espírito Santo	11
Rio Grande do Norte	2
Minas Gerais	2
Distrito Federal	2
Estado do Rio	1
Paraná	1
TOTAL	19

#### 5 — Cursos Especiais

Começou a funcionar, em 1959, o Curso de Auxiliares de Comunidades Rurais, com *dezenove* alunos matriculados assim distribuídos:

Profissões	N.º de alunos
Hortelãos e Fruticultores	15
Funcionários Públicos	2
Técnicos Rurais	1
Técnicos Agrícolas	1
TOTAL	19

Os alunos foram procedentes da zona rural dos seguintes Estados:

Estados	N.º de alunos
Espírito Santo	11
Rio Grande do Norte	2
Minas Gerais	2
Estado do Rio	1
Paraná	1
Distrito Federal	2
TOTAL	19

Em resumo foi o seguinte o número de cursos em funcionamento na Escola de Horticultura Wenceslão Bello, em 1959:

Tipos de Cursos	Número
Cursos Profissionais	3
Cursos Práticos Agrícolas	33

(CONCLUSÃO NA PAG. 8)

## HOMENAGEADO NA ESCOLA DE HORTICULTURA "WENCESLÃO BELLO", O SECRETARIO GERAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Como parte das comemorações do quadragésimo aniversário de bons e relevantes serviços prestados à agricultura do país, especialmente no setor jornalístico, pelo Se-

bara, o Diretor da Divisão Técnica e Administrativa do mesmo Conselho, representantes da Sociedade Nacional de Agricultura, da Confederação Rural Brasileira, de Coope-



Aspecto da solenidade, quando falava o Diretor Substituto, Prof. Geraldo Goulart da Silveira, vendo-se ao seu lado, o homenageado, Sr. Luís Marques Poliano, além do Sr. Augusto Faria, da Sociedade Nacional de Agricultura e um grupo de alunos da Escola de Horticultura "Wenceslão Bello".

cretário Geral da Sociedade Nacional de Agricultura, Sr. L. Marques Poliano, foi o mesmo alvo de significativa homenagem na Escola de Horticultura Wenceslão Bello, tradicional estabelecimento de ensino agrícola mantido na Penha, pela referida entidade.

Ao Sr. Luís Marques Poliano, que já foi Secretário e mais tarde codiretor da Escola de Horticultura Wenceslão Bello ofereceu a administração da Escola um almoço do qual participaram o Presidente do Conselho Regional do Serviço Social Rural do E. da Guana-



O Sr. Luís Marques Poliano quando agradecia a homenagem

rativa Agrícola de Cotia, bem como professores e funcionários da Escola

Após o almoço, foi inaugurado no Gabinete da diretoria, o retrato do homenageado, falando na ocasião, sobre a razão da homenagem, o Diretor Substituto, Professor Geraldo Goulart da Silveira, que teceu comentários sobre a atuação do Secretário Geral da Sociedade Nacional de Agricultura

[Continua na página 42]



O retrato inaugurado no Gabinete da Diretoria da Escola de Horticultura "Wenceslão Bello" e um grupo de alunos do tradicional estabelecimento de ensino

# A CLASSE RURAL

## TEMAS E SUGESTÕES

### ARRUDA CÂMARA

#### ALIMENTOS, BEBIDAS E HÁBITOS ALIMENTARES

(Conclusão)

Concluimos nesse número, respigando em "LINGUAGEM MÉDICA POPULAR NO BRASIL", Prof. Dr. Fernando São Paulo", os verbetes relativos aos alimentos, bebidas e hábitos alimentares. **HERVA** (erva) - plantas alimentares empregadas como **verduras** ou como **forragens**; **HERVADO** (ervado) - mais aplicado em relação aos animais no pasto e, também, ao indivíduo presa de intoxicação por plantas (ervas) ingeridas à guisa de remédios; **dão**, algumas vezes, ao termo a aceção de embriagado por ingestão de bebida alcoólica ou na de infectado pela raiva; **IMBRUIADO** (estomago embrulado) - estado nauseoso ou de simples inapetência; **IMUNDIÇA** (imundícia) - exprime parasitos que atacam o homem e os animais, conhecidos por **imundiça**, **mundiça**, etc., como piolhos, percevejos, pulgas, carrapatos, etc.; **IMPACHAMENTO** (empachar); **IMPACHO** (empacho) - digestão perturbada, indigestão; **INOCENTE** - alimento que não faz mal, que não é reimoso; **carregado**, indigesto; **INTERO** (inteiro) - não castrado, o que torna a carne

do reprodutor masculino (touro, boque, carneiro e barrão) não apreciada na alimentação; **JABÁ** (carne seca) - nome pelo qual se tornou conhecida, em alguns lugares, a carne salgada, seca, exportada em mantas; o **xarque**, carne salgada do Rio Grande; a **granja**, carne salgada do Ceará; **JACUBA** - espécie de pirão preparado com farinha de mandioca ou com farinha de milho, rapadura ou açúcar propriamente, água fria e, algumas vezes, suco de limão; ao café com farinha e suas variantes, também, chamam **jacuba**; **JACUBAR** ato de tomar refresco feito de farinha, água e rapadura; **JANTA** (jantar) - refeição copiosa, à tarde, sucede o almoço; **JANTARADO** - almôço abundante, além da hora habitual; aos domingos, geralmente, fazem uma só refeição; **JANTARÃO** - jantar lauto, em que ha demasia de pratos; **LABÓRO** (labor) - trabalho assíduo; atividade; constância; profissão; **LAGARTO** - designa: porção tendinosa do músculo desenvolvido, rijo e forte no homem; carne de certa parte da rez; carne pouco apreciada a que atribuem fazer empacho, ser indigesta; **LAMA-DE-POTE** - lodo formado exteriormente sobre as paredes do pote ou jarra, bilha de barro que contem água, lama, terra única subjacente a

esse vaso, nos compartimentos de chão batido; é empregada, na terapêutica popular, como tóxico, particularmente, na **papeira** ou **caxumba**; **LAMBEDOR** em linguagem popular, **lambedô** ou **inlambedô** - xarope expectorante; **LANGANHO** - carne de má qualidade, de mistura com abundante **apaneuroses**, **tendões** e **pelancas**; **LIVRO** - o menor dos estômagos dos ruminantes, o **folhoso**, o **tantas-folhas**, parte integrante da iguaria denominada **buchada**, **meninico**, **viuva**, **viuvada**, **almôço de fato**, **fato**, **almôço fresco**, alimento indigesto; **LUTRIDO** (nutrido) - forte, robusto, sadio, bem alimentado; **MACACHEIRA** (macaxeira) - mandioca mansa mandioca doce, **aipi** ou **aipim**, produto de relevo na alimentação; **MAGRÊM** (magro) - magreira estado a que chegam pessoas e animais durante a seca, por escassez de alimentos; **MAGRICELA** (magriço) - magrizela, **magruço**; **MALAÇADA** - designa espécie de fritada e, também, cataplasma de aplicação na medicina popular; **MALANCIA** - (melancia) - fruto muito apreciado, fresco; **MANPAR** - comer, petiscar; **MANIÇOBA** - prato preparado com folhas novas de mandioca, pisadas e exprimidas, cozidas com toucinho, carne de porco, mocotó e tempêros; **MANJUBA** - também chamada **manjuva**, alimento, refeição, iguaria; **MANTIMENTO** - designação dos gêneros alimentícios; **MARCELA** - (macela) - chá de marcela; **MASCAR**

- hábito eufrogínio entranhado nos meios rurais de algumas zonas; MATAR-o-BICHO - tomar aperitivo ou ingerir bebida alcoólica; MEL — mel-de-pau (abelhas indígenas), mel de abelhas europeas; mel-de-engenho, mel-de-tanque mel-de-furo, obtidos da cana de açúcar; MENINICO - iguaria preparada com vísceras, especialmente, de carneiros, à feição de buchada, viuva-da, viuvinha, mocotó, almôço de fato; MINGAU-DE-CACHORRO - espécie de sopa de farinha de mandioca, água e sal, indicado para dietas rigorosas; MIUDOS - vísceras, sangue cozido de galinha

leitões e outros animais; fritadas, guizados MIXILANGA - (miscelânea) — beberagem; MIXIRA - conserva alimentícia, usual na amazônia; MUIDO - carne ou peixe moído, alterados, impróprio para o consumo; MÔLHO - condimento, tempêro; estar de mólho, achar-se recolhido ao leito; MOQUEAR - (muquear) - assar lentamente a carne, o peixe, com o objetivo de conservar; MOQUEM (mocaê, mô-caê) - Th. Sampaio considera o secadouro, o assador: gradeado de varas sobre brasas para assar a caça, o peixe; MOROTÓ-bicha, matar-o-bicho; MUGICA preparado culinário

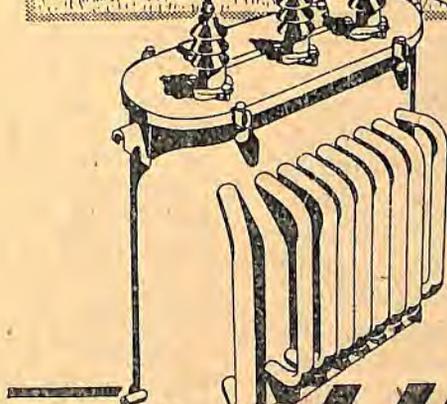
no qual ferve-se a comida até desfazer-se, engrossando-se com farinha de mandioca, usual preparar-se, assim, arraia e outros peixes, bem como crustáceos; MUSTURA (mistura) - conservas, malaçada, mezinha complicada, beberagem; MUXIBA-carne muxibenta. Muxibenta é mulher envelhecida; NACOPEDAÇO porção; NAMUSCADA-noz muscada; NANAUY-bebida fermentada; preparada com o ananaz; OLEOSA - comida; alimento rico em gordura; indigesto; reimoso; PAGOI - bebida fermentada; obtida da banana; PACUËRA - fressuras de boi; carneiro; porco; PALANGADA-porção copiosa de alimento lí-

# Transformadores

PARA O SEU SÍTIO, FAZENDA OU LOTEAMENTO



# LINE



Transformadores LINE são especialmente construídos para fácil adaptação em postes. São empregados e aprovados pelas principais companhias de eletricidade.

Instalando redes elétricas, consulte sempre a "LINE".

É de seu interesse.



# LINE

MATERIAL DO BRASIL S. A.

Fabricamos no Brasil desde 1941.

VENDAS:

Av. Rio Branco, 85-7.

Tel. 43-8840

End. Tel.: "LINEMATER"

quido; PAMONHA-iguaria de milho; PAMONUM - matolagem preparada com farinha de mandioca ou de milho, carne ou peixe; formando passoca; PAN-empacho; PANDELÓ-pão-de-ló; PANEMÁ-infeliz na caça ou na pesca; triste; fraco; ficar panema o caçador; o pescador; o cão de caça; a espingarda; os implementos de pesca; PANTANOSO-estomago; intestinos; ventre; PAPA-TERRA-comedor de terra; papista; viciado; PAPEIRA-cachumba; papo; trazorelha; PAPO bócio; PAPUDO — portador de papo, da moléstia de Chagas ou de simples bócio; PASSOCA (paçoca) — alimento, mistura-conserva de carne seca, farinha de mandioca ou de milho e rapadura; matolotagem, de composição variada; PAXICÁ — guizado de fígado de tartaruga; PEITO-DE-FORNO — picado de tartaruga; PINGA — apariante, codório, abrideira, bebida alcoólica em geral; PORÇÃO (poção) — beberagem; POSITIVO — camada; PREÁ e MOCÓ — preá, apereá (*Cavia aperea* E. R.X.L.) e mocó (*Keredon ruprestris* Wied) roedores apetecidos como caça, embora considerados remosos; PREGO — aperiente, codório; PUBA — mandioca puba, curtida, alimento, bolos; PUSSANGA — possanga, beberagem; QUAIO — coalho, coalheira; QUEBRA-JEJUM — refeição frugal; QUEBRAR-O-CUSPE — quebrar o jejum; QUENGA (quengo) — guizado de galinha com quiabos;

QUENTE — alimento quente, medicamentos remédios; QUINGOMBÔ — quiabo; RABADA (rabadilha) — guizado, cozido, almôço fresco; REINO — aguardente especial; REJUME — regime alimentar; REMOSO (reimoso) — alimento quente, carregado; REPUNAR — repugnar, repelir, não tolerar; RESGUARDO — dieta; SÁ — sal de cozinha; SARAPATEL — iguaria indigesta, composta de vísceras de porco, carneiro, etc. e sangue, — espécie de guizado; SAUDIO — sadio, alimento reparador, sustancial, prato de fácil digestão; SERENADO — água, alimento exposto ao sereno: água farinha etc.; SUSTANÇA — força, vigor, coragem, robustez: propriedade do alimento, do medicamento, do remédio; sustância, substância; TAPIOCA — fécula de mandioca, polvilho, goma; TEIMOSIA — aguardente; TOICIM — toucinho; TORRADO — tabaco torrado, reduzido a pó destinado ao vício de “tomarpó”, simonte, rapé, caco, farofa; TRILHADA — carne traumatizada, moida, estragada; TUTANO — medula, corredor, iguaria muito apreciada e dita de sustança; UXUMBERGAS — v. xumberga; VARADO — faminto, varado-de-fome; VAREJA — mosca varejeira; VIÇO (vício) — ter vício, comer terra; VIRADO — alimento preparado com farinha, feijão, couve, etc. mexido no fogo; a carne virada está estragada; VIUVADA — almôço-de-fato, menico, mo-

cotó, mão de vaca; XARQUE — charque, carne seca, exportada em mantas; XIBÉ — refresco preparado com farinha, água e açúcar ou rapadura; XUMBERGA — embriaguez.

#### RÊDE DE DORMIR — UMA PESQUISA ETNOGRÁFICA

Luís da Câmara Cascudo escreveu para a “Société d’Études Historiques Don Pedro II” e o Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura publicou a pesquisa etnográfica sobre Rêde-de-Dormir.

Damos, a seguir, o sumário para conhecimento dos leitores da “A Lavoura”:

#### Prefácio à vista

Capítulo I — O Padrinho da Rêde-de-Dormir. Nomes. Divulgação Brasileira. Primeiras Técnicas. Rêde-Viagem Serpentina. Presença de Aristocracia. Rural. A Rêde pelo Brasil. Declínio. O Escravo e a Rêde. Varandas. Contemporaneidade. Esplendor e Aposentadoria na Marinha.

Capítulo II — Geografia da Rêde. Influência da Cultura do Algodão Do México à Argentina. Ilusão do Havai e Taiti.

Capítulo III — A noite das Origens. Problema da Nova Guiné. Mistério do Sono. O Lume Acêso. Quissaua e Ini.

Capítulo IV — Necessidade Lírica. Dormir. Viagem Oceânica Jornada Etnográfica.

Capítulo V — Predileções Etimológicas. Hamac e França. O Pai da Maca.

Capítulo VI — Hamaca, Caraiba ou Aruaque? Debate sem Fim. E' Aruaque.

Capítulo VII — A Rêde e o Caraiba Clássico. Expansão do Uso Indígena. Motivos.

Capítulo VIII — Rêde nas Supertições. Usos e Costumes. Tradições. No Vocabulário Popular Advinhações. Modelos. Orgulho das Franjas. O Punho da Rêde. Tabu Posição. Aconselhada para Deitar-se. Versos. Os Quatro C dos Velhos. Entêrros de Rêde.

A rêde, a grande inimiga da civilização nordestina.

Capítulo IX — Economia da Rêde.

Capítulo X — Mosquiteiro. Ameríndio ou Europeu? A Pesquisa de Nordeskjold. Conclusões. de Iaiá. — Segundo Wanderley — A nossa cela. — Jorge Fernandes — Rêde. — Anônimo — Na roça. — Gonçalves Crespo - A sesta. — Fagundes Varela — roça. — Casimiro de Abreu — Na rêde. Henry Koster — Gostava de rêde. - Karl von den Steinem — A rêde dos Bakairi — Raquel de Queiroz — variações sobre a rêde. Vocabulário da rêde. Nota.

ANTOLOGIA: — Dicionários e Enciclopédias. A. da Silva Mello — O uso da rêde, do berço e da cadeira de balanço e as suas vantagens. — Ademar Tavares — A rêde-de-dormir. — Olegário Mariano — A velha rêde do Engenho — Carlos Drummond de Andrade — Iniciação amorosa. — Sérgio Buarque de Holanda — Rêdes

## BOMBAS "KERBER"

CENTRÍFUGAS E HELICOIDAIS

Para irrigação por inundação em culturas de arroz, cana, etc.

Descarga desde 30 litros por segundo até 3.000 litros por segundo

Válvulas de pé de 150 a 500 milímetros  
REGISTRO PARA AÇUDES

"KERBER"

De 125 até 500 milímetros de diâmetro

Sede CIRCULAR e QUADRADA

Em ferro ou em bronze

ESCOLHA SEU TIPO E NOS CONSULTE

### GEOVIA S. A.

RIO DE JANEIRO

R. Visconde de Inhakma, 134 - 19.º - Tel. 23-2080

SÃO PAULO

Rua Xavier de Toledo, 316, 8.º - Tel. 35-0960

BELO HORIZONTE

Rua Tamoios, 924 - Tel. 2-8248

e redeiras de São Paulo. — Jayme de Altavila — Poema da minha rêde. — Jaime dos G. Wanderley — Rêde-de-dormir. — J. Freire Ribeiro — Cântico em louvor da rêde-de-dormir. — Jayme Griz — A preguiça da raça. — Vicente do Rego Monteiro — Cid Craveiro Costa — Usos e costumes mato-grossenses. — Gilca Machado — Numa rêde. — Dulce Martins Lamas — Toada de vissungo para carregar defunto na rêde. José de Carvalho — Sobre a rêde-de-dormir. — Jorge de Lima — Madorna — 234 —

#### CANIS DO PARANA

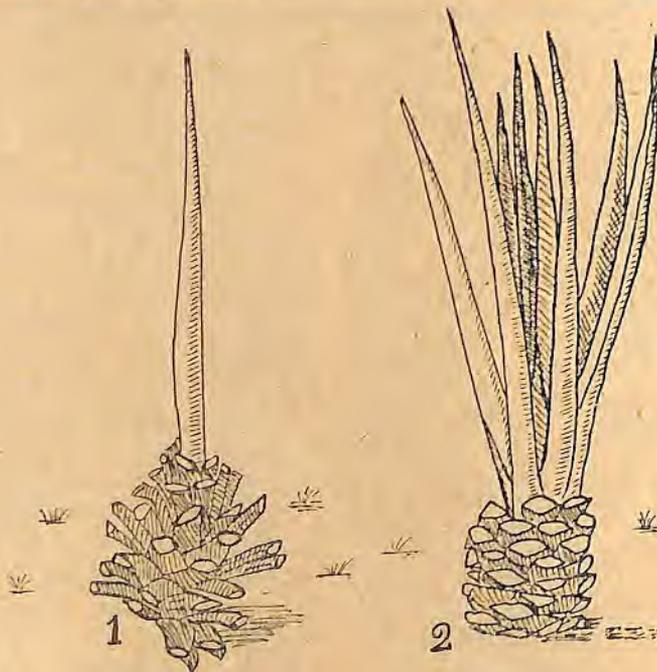
Pelas informações prestadas pelo "Paraná Ken-

nel Club" — Rua Rio Branco, 41 6.º andar — Sala 609 — Curitiba — Paraná, são os seguintes os canis existentes no Estado: — 1) **Canil Faustelle**, propriedade do Dr. Octavio Secundino Junior, criador das raças Coker Spaniel Inglês, Pastor Alemão e Poole — Rua Julia da Costa, 353 — Curitiba. — 2) **Canil Dell Ilva**, propriedade de Mirco Rossi, criador da raça Pastor Alemão — Av. Anita Garibaldi, 1205 — Curitiba. — 3) **Canil Luxfiel**, propriedade de Odair Godoy Penteado, criador das raças Dogue Alemão e Pastor Alemão — Rua Marechal Floriano Peixoto, 3062 — Curitiba. — 4) **Canil de Lorena**, propriedade de José Marques

da Cunha, criador da raça Miniatura Pincks — Edifício Marumby apartamento 11 — Curitiba. — 5) **Canil Stela Alba**, propriedade de W. C. Muller, criador da raça Boxer — Colonia Castrolândia. — 6) **Canil Kaipó**, propriedade de Evaldo Metzger, criador da raça Pastor Alemão — Caixa postal 100 — Rio Negro. — 7) **Canil coatiara**, propriedade de Ayrton Mendes Bozza, criador da raça Boxer — Rua Santa Catarina, 293 — Curitiba. — 8) **Canil von Merkhof**, propriedade de Celso C. Lundgren, criador da raça Boxer — Edifício Augusta, 6.º andar, apartamento 602-603 — Curitiba. — 9) **Canil Itaquy**, propriedade do Dr. Carlos Iteberê da Cunha, criador da raça Pointer Suttis Irlandês —

Dua Dez. Westefalen, 409 — Curitiba. — 10) **Canil Vila Guaíra**, propriedade do Dr. Rubens Santos, criador da raça Pastor Alemão — Rua Marechal Deodoro, 37 — Curitiba. — 11) **Canil Guaracá**, propriedade de Lourivall de Mota Cabral, criador das raças Pointer e Pastor Alemão, Rua Ebano Pereira, 219 — Curitiba. — 12) **Canil Três Pinheiros**, propriedade de José Hofman, criador das raças Fox-Terrier (pelo duro) e Airedale Terrier, Rua Nicarágua, 231 — Caixa Postal 1432 — Curitiba. — 13) **Canil Londrine**, propriedade do Dr. Nery Machado, criador da raça Boxer Alemão, Rua Ceará, 693 — Londrina. 14) **Canil Tatuquara**, propriedade de D. Maria da Luz Bartolomeu, criadora da raça Bo-

xer, Rua Dr. Pedrosa, 253 — Curitiba. — 15) **Canil Kifa**, propriedade de Artur Reis Machado, criador da raça Boxer, Rua Fernando Amaro, 558 — Curitiba. — 16) **Canil Leica**, propriedade de Moizés Schnirmann, criador da raça Boxer, Rua João Negão, 246 — Curitiba. — 17) **Canil Valparaiso**, propriedade de Atilio Barbosa Ribas criador das raças Boxer, Fila Brasileiro e Dobermn, Rua Curupis, 471 — Curitiba. — 18) **Canil Auterlitz**, propriedade de Ney Frederico Belik, criador da raça Pastor Alemão, Rua São Luiz, 917 — Curitiba. — 19) **Canil Cajurú**, propriedade de Oswaldo Pinho, criador das raças Boxer Alemão e Buldog — Av. São José, Cajurú — Curitiba. — 20) **Canil Rapalo**, propriedade de Alessandro Ferrucie Padua, criador da raça Pastor Alemão, Rua Tapajós, 639 — Curitiba. — 21) **Canil São Domingos**, propriedade de Afonso Socola, criador da raça Pointer — Fazenda São Domingos, Castro.



Aconselha o Clpv. Alberto de Miranda Henriques:

1) Assim, não; não corte o seu sisal até deixar apenas a "velinha"; não deixe "cotocos" de folhas, muito grandes.

2) Assim, sim; deixe, no mínimo, oito folhas em cada pé; corte as folhas o mais rente possível; reduza os "cotocos" ao mínimo.

— 235 —

#### CORTE DO SISAL

Devemos ao Clpv Alberto de Miranda Henriques, executor do acôrdo da classificação dos produtos agro-pecuários, no Estado da Paraíba, o melhoramento e a valorização da fibra do sisal paraibano.

Lutou e venceu, embora enfrentando oposição, as

pera oposição, combatendo-a.

Os recalcitrantes e os incrédulos, que não eram poucos, só muito lentamente, foram se convencendo, em face dos resultados positivos da campanha, levada a efeito com segurança e certeza.

Teve de voltar atenção para a cultura, o corte e a seleção das folhas, a extração e o preparo das fibras, a separação dos "manojos" por tamanho, o beneficiamento e, quando necessário, o rebeneficiamento e secagem das fibras, a classificação, o enfardamento e a stocagem nos armazens.

O corte das folhas, tal como mostra o clichê, merece atenção especial e não deve ser feito deixando a "velinha" e sim algumas folhas para a safra seguinte. Ao cortar ou apanhar as folhas deve ser evitado os "cotocos" em benefício da recuperação da planta e do rendimento das colheitas, atual e da futura. As folhas devem ser cortadas rentes, evitando-se o desperdício de fibras o desvio de energias, enfraquecendo o desenvolvimento em fase de crescimento ou de recuperação.

— 236 —

#### MERCADOS PARA O SISAL OU AGAVE

Durante o ano-agrícola 1958-1959 classificou o Departamento de Classificação dos Produtos Agro-Pecuários do Estado da Paraíba (período de julho de 1958 a junho de 1959) 80.200.000 quilos líquidos

de sisal ou agave. Dêstes consumiram as cordoarias paraibanas 2.381.744 quilos líquidos, tendo sido colocados em Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pará, Bahia, Paraná, Ceará e Minas Gerais 102.218 fardos, pesando 18.151.388 kg líquidos no valor de Cr\$ 194.792.369,30. Para os mercados externos, no mesmo período, foram exportados para os Estados Unidos (U.S.A.), Alemanha, Holanda, Itália, Hungria, França, Marrocos, Bélgica, Tchecoslováquia, Argentina, Grécia, Inglaterra, Rumania, Suécia, Chile e Irlanda 404.239 fardos, pesando 77.302.992

quilos líquidos no valor de Cr\$ 1.108.252.685,90.

— 237 —

#### ALGODÃO PARAIBANO

Durante a safra 1958-59 (julho de 1958 a junho de 1959) foram classificados no Estado da Paraíba, 106.544 fardos de algodão pesando 19.13.332 quilos líquidos dos tipos 2, 3, 4, 5, 6, e 7, predominado os tipos 3 e 4, do algodão Sertão, respectivamente, .... 8.178.929, — 6.34.189 e — 5.751.554 quilos líquidos. Dêstes foram colocados nos mercados da América do Norte 1.271 fardos e no

#### MAIO — SETEMBRO

A boa época para o transplântio das chamadas frutíferas de clima temperado, tais como: VIDEIRAS, AMEIXEIRAS, PESSEGUEIROS, PEREIRAS, FIGUEIRAS, MARMELEIROS, CAQUIZEIROS, ETC., ETC.

Solicite sem compromisso nossa lista de preços.

Disponemos também de um grande sortimento de plantas ornamentais.

## Dierberger Agrícola Ltda.

Fazenda Citra

Cx. Postal 48 — LIMEIRA — SP



tensas para a restauração melhorada da flóra e a criação dos animais silvestres em liberdade, restituindo, enriquecida, a fauna.

As espécies de terras nas zonas dos altos divisores (Paraná - São Francisco - Tocantins) seriam replantadas nas matas, capuerões e capuêras, tanto as de terras regulares (intermédias) e de terras sêcas.

O coqueiro burity seria plantado regularmente ao longo das águas emendadas e da verêda grande, desde o córrego Brejinho (bacia do Prata) até alcançar o rio Maranhão (bacia do Tocantins ou da Amazônica).

A lagoa Bonsucesso seria incluída no Santuário para

viveiros de aves aquáticas e de peixes.

São considerados padrões, entre, outras, as seguintes plantas: — de terras boas, ferteis e frescas, bálsamo, guabiroba, marinheiro, tamboril, angico cedro, erva d'anta, aroeira, paineira (barriguda), peroba vermelha, açuri, cambará, capim papuan, marmelada, pau de espeto, pereira, conquero de indaiá, itapaiva, mucunã, mutamba e umburana; de terras regular ou intermédias, correm plantas, eventualmente, encontradas nas zonas de terras férteis e frescas e nas terras sêcas plantas como almacegas, assa-peixe, aroeira, caixeta, canela, pau d'oleo e perobinha; de terras

sêcas, plantas como cambuí, cinzeiro, pau-santo, espinro-deagulha, gingelin, mendubim, pau-pombo, puçaseiro, sambaíba e unha-de-boi.

Deve o santuário ter, aqui e ali, disseminadas, pastagens de bons capins (jaraguá, papuan) para alimentação dos cervos ou dos veados, formando clareiras.

Os bebedouros devem ser construídos relativamente próximos um do outro (500 a 1.000 metros) e dispor de água limpa, sadia e fresca, tanto nos córregos como nos ribeirões e nos rios.

À NOVACAP aqui fica nossa sugestão.

INTERESSANTE a { IMPORTADORES - INDUSTRIALES  
PARTICULARES - HOMBRES DE NEGOCIOS

!!! Soy el hombre que ustedes buscan!!!

Tengo 33 años, soy eficiente y competente en los negocios disfruto de crédito y solvencia moral y económica - Buena presencia don de gentes - Poseo amplios locales propios, oficinas bien montadas, un turismo "Mercedes Benz 220 - S".

Me ofrezco para representarle en ESPAÑA, realizar sus compras, hacer por su cuenta toda clase de gestiones. Import. — Esport.

Mi lema, mi slogan: "SERIEDAD . - EFICIENCIA - RAPIDEZ"

Espero su correspondencia y sus órdenes

FRANCISCO DELGADO SORIANO - Sans, n.º 315 - BARCELONA  
14. (España)

— 240 —

### PRINCIPAIS CRIADORES DE SUÍNOS

Segundo o Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura) os Estados, maiores criadores de suínos, são: — Minas Gerais, 7.905.000 cabeças; Rio Grande do Sul, 6.534.000 cabeças; São Paulo 5.100.000 cabeças; Paraná, 4.385.000 cabeças; Santa Catarina, 3.929.000; Bahia, 3.036.000 cabeças.

— 241 —

### MATAS CILIARES NO PLANALTO CENTRAL

Reproduzimos de nossas "Investigações agrônômicas" as informações relativas às Matas Ciliares

"Ocorrem nas matas ciliares, com largura, densidade e desenvolvimento muito variáveis, à margem dos rios riachões e riachos ou córregos. Escasseiam ao longo dos cursos de água de leito "cavado" e são mais frequentes e vigorosas nas planícies e nas encostas marginais, beneficiadas pelo maior embibento de água.

São mais "cavados" e fundos, — e têm, por isso, menor influência sobre a vegetação ribeirinha, — vários da bacia do Tocantins e menos, ao que parece, os das bacias do Paraná e do São Francisco, norte goiano ao sudeste do Planalto Central.

Fazem parte das matas ciliares as formações conhecidas como verêdas, pestanas e capões. . .

**Verêdas** — No divisor das águas Paraná-São Francisco-Tocantins indicam buritis solitários, esparsos ou em aglomerações, as cabeceiras e direção das nascentes. Ao agrupamento de buritis é que se dá o nome de verêda e estas se apresentam, ora formando belíssimos capões e, ora, acompanhando a corrente, pestanas que se desenvolvem com surpreendente efeito paisagístico. Indicando depressões mais ou menos brejosas e cobertas por uma vegetação rasteira, sempreverde e de feição relvosa, quebram-se as verêdas, nos cerrados e campos, a monotonia das chapadas. Oferecem os buritisais, algumas vezes,

exemplo de homoclitismo florestal no planalto.

**Festanas** — Sucedem as verêdas e em seguida a elas, margeiam os cursos d'água, interrompendo-as, muitas vezes, claros cobertos de vegetação campestre.

**Capões** — Menos frequentes do que nos campos do sul do Brasil. aparecem nas proximidades e, às vezes, ao longo dos cursos d'água, cobrindo pequeno trecho de uma e da outra margem. A vegetação dos capões é, na maioria dos casos, a mesma das nesgas de matas marginais. Diferenciam-se delas, entretanto, nos sítios brejosos em que a vegetação se reveste de feição mais ou menos paludosa.

## COMPANHIA SIDERURGICA BELGO MINEIRA

Sede Social : SABARÁ — Minas Gerais  
Usinas Siderúrgicas em Sabará e  
João Monlevade

—::—

ESCRITÓRIO CENTRAL :

Avenida Afonso Pena, 981 — 3.º Andar  
Enderêço Telegráfico : "BELGOMINAS"  
BELO HORIZONTE

—::—

ESCRITÓRIO CENTRAL DE VENDAS :

Avenida Nilo Peçanha, 26 — 4.º Andar  
Enderêço Telegráfico : "BELGOMINAS"  
RIO DE JANEIRO

—::—

AGÊNCIA EM SÃO PAULO :

Enderêço Telegráfico : "BELGOMINAS"  
Rua Líbero Badaró, 293 — 12.º Andar  
SÃO PAULO :

—::—

### LAMINADOS TREFILADOS TUBOS GALVANIZADOS

Laminadores de todos os tipos. — Amares lisos, recozidos e galvanizados. — Arame farpado e grampos. — Amares especiais para molas, eletrodos e cabos de aço.



Previna-se contra  
as pragas do solo com

# Aldrin

Aplique ALDRIN, antes do plantio, para prevenir-se contra as pragas do solo, pois quando estas atacam a lavoura, já não há mais tempo para qualquer controle eficiente. Além do seu alto poder inseticida, ALDRIN não comunica gosto nem cheiro às culturas. ALDRIN pode ser adquirido sob forma de concentrado emulsionável, pó molhável e pós diluídos.

**SHELL BRAZIL LIMITED**

Rio de Janeiro: Praça Pio X, 15 - 7.º andar

São Paulo: Rua Conselheiro Nébias, 14 - 6.º andar

Pôrto Alegre: Rua Uruguai, 155 - 7.º andar

Recife: Rua do Imperador, 207 - 2.º andar



## MERECIDA HOMENAGEM



*Aspecto da homenagem póstuma prestada a Itagyba Barçante, vendo-se da esquerda para a direita o Prof. Geraldo Goulart da Silveira, Diretor Técnico da Sociedade Nacional de Agricultura; D. Carmelita Barçante, viuva do homenageado; jornalista José A. Vieira; Diretor do Serviço de Informação Agrícola; Eng<sup>o</sup>. Agr. Mário Vilhena, Presidente da Comissão Nacional de Avicultura e o Dr. Honorato de Freitas, ex-diretor do Ministério da Agricultura.*

Realizou-se no dia 1 de fevereiro, uma justa e merecida homenagem promovida pelo Serviço de Informação Agrícola à memória do Engenheiro Agrônomo Itagyba Barçante, técnico do Ministério da Agricultura e Diretor da Sociedade Nacional de Agricultura, re-

centemente falecido.

Pela manhã, foi oficiada missa na Igreja de Santa Luzia, a que estiveram presentes pessoas da família enlutada, funcionários do Ministério da Agricultura, da Confederação Rural Brasileira, da Sociedade Nacional de Agricultura e do



*Auditório "Itagyba Barçante", no 4.º andar do edifício sede do Ministério da Agricultura, vendo-se parte da assistência às homenagens póstumas prestadas ao primeiro diretor do Serviço de Informação Agrícola.*

Conselho Regional do Serviço Social Rural do Estado da Guanabara, além de numerosos outros admiradores e amigos do saudoso companheiro.

Na sede do SIA, a seguir, houve uma sessão solene, durante a qual foi inaugurada placa com o nome de Itagyba Barçante, dado ao auditório do órgão de divulgação, com anuência do Ministro Mário Meneghetti. Fajaram, nesta ordem, os srs. Prof. Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, diretor do Instituto de Óleos, como velho amigo de Itagyba Barçante; Geraldo Goulart da Silveira, em nome da Confederação Rural Brasileira, da Sociedade Nacional de Agricultura e do Conselho Regional — Gb. do Serviço Social Rural, que focalizou em largos traços, a valiosa colaboração que sempre prestara o ruralista Itagyba Barçante a essas entidades tão entrozadas com os problemas da vida rural brasileira, Mário Vilhena, presidente da Comissão Nacional de Avicultura e ex-diretor do SIA e, encerrando a solenidade, o atual diretor, jornalista A. Vieira. Os oradores focalizaram a figura estimada e bondosa do companheiro desaparecido, cuja existência foi sempre devotada ao cumprimento do dever. Coube ao Sr. José Vieira ressaltar a atuação de Itagyba Barçante, um dos fundadores do SIA e primeiro diretor desse órgão, como organizador da sua equipe básica de técnicos, muitos dos quais permanecem até hoje prestando eficiente colaboração ao Serviço de Informação

(Cont. na pág. 42)

# O TÉTANO

MARCIO INFANTO VIEIRA  
(Veterinário)

O tétano, é uma doença de origem microbiana (causada por micróbios), de evolução muito perigosa, de curta duração e quase sempre mortal, quando não se faz imediata medicação específica.

Cavalos, muares, jumentos, carneiros, cabra e porcos são susceptíveis. Também o homem sofre o seu ataque.

O tétano não é doença de contágio direto, isto é, animal para outro, mas, quando ferimentos ou cortes se sujam de terra ou poeiras que contem os micróbios causadores.

As formas freqüentes de um animal ficar contaminado são:

- a — quando leva tombos e se machuca ou esfolia diretamente na terra;
- b — pelos ferimentos com arame farpados, pregos, latas ou estrepadas;
- c — nas castrações, cortes de caudas, tosquias ou outras operações, feitas com instrumentos que não hajam sido fervidos ou desinfetados;
- d — quando o lugar das operações não é lim-

po e desinfetado;  
e — nos partos, quando as fêmeas sofrem ferimentos, não desinfetados;

f — pelo umbigo, não convenientemente desinfetado, nas crias recém-nascidas.

## Sintomas ou Sinais

O animal fica com a cabeça e o pescoço duros e esticados para a frente. A cauda apresenta-se levantada, como se o animal estivesse correndo. Aparece o "queixo duro", e o doente não pode abrir a boca. Se lavar susto tem acessos de câibras. Embora tenha apetite, não pode comer porque não consegue abocanhar, mastigar e engolir os alimentos.

O animal não urina nem evacua e sua barriga fica, muitas vezes, encolhida.

Os músculos da respiração são atingidos por paralisia e o animal acaba morrendo por "falta de ar".

Sendo uma doença, grave e de tratamento especializado, o melhor é chamar um veterinário. Aplicam-se, via de regra, soro antitetânico, antibióticos, sedativos, etc.

## Defesa

Evitar que o tétano apareça, é o caminho mais acertado. Recomenda-se as seguintes medidas:

1 — Usar o soro antitetânico:

- a — em caso de ferimentos
- b — antes de operações,

VERMES?  
OPILAÇÃO?

**PANVERMINA**

GLOBULOS  
DE  
GELATINA  
(JA PURGATIVOS)

Golpe certo

CONTRA TODOS OS VERMES

LABORATORIO PANVERMINA

RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO

principalmente em cavalos

- c — quando o animal vai viajar, para protegê-lo, caso êle se machuque, no transporte.
- d — antes de castrações ou outras operações.
- 2 — Aplicar vacina antoxoide tetânica, quando for indicado.
- 3 — Desinfetar bem todo machucado ou ferida, limpando prèviamente com a água oxigenada.
- 4 — Ferver ou desinfetar todo o material usado em operações ou curativos.
- 5 — Desinfetar o lugar em que vai ser realizado o curativo ou a operação.
- 6 — Desinfetar, o mais ràpidamente possível, o umbigo dos recém-nascidos.
- 7 — Em casos de partos, fazer a "limpeza" da fêmea logo depois do filho nascer.
- 8 — Manter as instalações sempre limpas, evitando que os animais se sujeem com estêrco, principalmente de cavalos, quando, estão feridos.

Aplicando-se as medidas indicadas em cada caso, grandes são as probabidades de que o tétano não apareça nos animais, o que significa melhores rebanhos e maiores lucros para o criador.

Anuncie  
em  
A Lavoura

## A Cooperativa Central dos Produtores Agrícolas do Leste

Fundou-se no dia 26, no auditório da Sociedade Nacional de Agricultura, a Cöoperativa em epígrafe, que elegeu para presidente o antigo parlamentar e militante cooperativista, Dr. Laurindo Lengruber Filho. Seu capital mínimo é de 40 milhões de cruzeiros e o subscrito já ultrapassou a casa 98 milhões. A iniciativa do Conselho Coordenador do Abastecimento pelo seus técnicos especializados, teve a colaboração do Serviço de Economia Rural, do Centro Nacional de Estudos Cooperativos, do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, dentre outras entidades, tendo sido um dos colaboradores o Sr. Fábio Luz Filho, técnico e publicista especializado, chefe de Secção do Serviço de Economia Rural e presidente do Centro Nacional de Estudos Cooperativos, resolvemos ouvi-lo sôbre o assunto. Eis como o mesmo se pronunciou:

"A digna direção do Conselho Nacional do Abastecimento, pela ação de seus técnicos especializados, acaba inegavelmente de lavrar um tento, ao conseguir concretizar a sugestão da fórmula cooperativa nos moldes da Cooperativa Central que acaba de ser fundada, a qual é o instrumento pos-

sível no momento, dadas as suas características legais e nossas condições de mosologia, como etapa de transição para uma organização que chegará, como outras no Brasil, à etapa final visada pelo legislador: a verdadeira cooperativa de cooperativas. Face a essas condições do meio e às limitações legais, tem havido no Brasil opção pelas Centrais, fora o caso das culturas típicas, que já têm suas federações cooperativas pujantes como as quatro do mate, esta com sua confederação, e agora a federação do trigo. Não obstante alguns percalços, é o instrumento que, admitindo pessoas físicas por exceção, pode ser campo de transição para a fórmula certa, mais tarde. E dêle afastadas injunções ou discriminações políticas, religiosas ou raciais.

Essas condições de meio fizeram que o Serviço de Economia Rural desse uma interpretação liberal, evolutiva, ao preceito legal relativo às Centrais, penetrando o espírito da lei, a realidade dos fatos econômicos, o surgimento de problemas novos em países, como o nosso, em processo de desenvolvimento.

Difícil tem sido de desbravar, no Brasil e em todo mundo, o caminho das re-

CHEGOU O NOVO MODELO

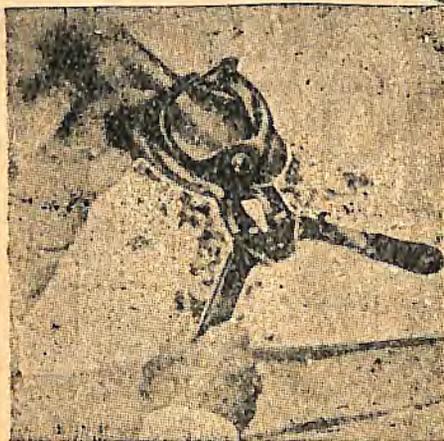
# Torqueses BURDIZZO

## DE FAMA MUNDIAL

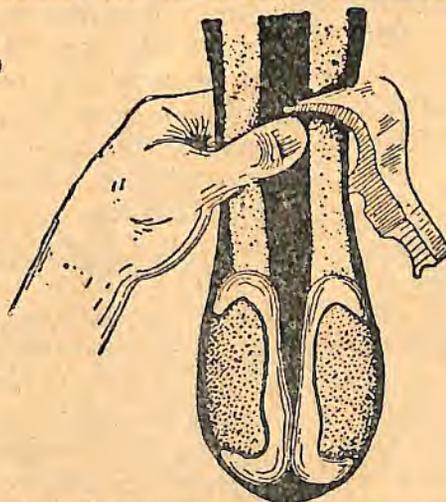
POSSUÍ DETENTOR DO CORDÃO, SEGURA O CORDÃO TESTICULAR NO PONTO PRECISO PARA SUA RUPTURA OU ESMAGAMENTO, SEM CORTAR NEM FERIR A PELE DO ESCROTO... NÃO CAUSA LESÕES SUSCEPTÍVEIS DE INFECÇÃO



Cada torquês é acompanhada do LIVRO DA TÉCNICA PARA CASTRAR



Uma operação simples, segura e inofensiva. Qualquer fazendeiro com um ajudante, pode castrar seus animais.



Desenho mostrando os cordões e os testículos, assim como a posição dos dedos e da torquês pronta para apertar

Desenho mostrando como se separa e empurra, com o indicador e polegar da mão esquerda, o cordão direito para um lado, forçando-o contra a parede do escroto para isolá-lo, ajustando-o depois a torquês

PARA MAIORES INFORMAÇÕES DIRIGE-SE AOS DISTRIBUIDORES  
HERMAN JOSIAS S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua dos Mercadores, 8 — RIO DE JANEIRO  
À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMOS  
Fabricantes: N. BURDIZZO — Torino, Itália

lações intercooperativas. No Brasil ainda não firmaram as federações de cooperativas de consumo, sendo relativamente poucas, em rigor, as cooperativas de consumo abertas, que vivem insuladas, sem terem ainda alcançado a etapa federativa. As agrícolas em geral pela rigidez legal na definição das federações, (cooperativa da mesma espécie e tipo) vêm, como vimos, procurando a fórmula da Central (não obstante os riscos das distorções pelo excesso de pessoas físicas e a vastidão legalmente permissível de cooperativas locais, logo que possíveis). E com resultados fora de contestação, em S. Paulo, no R. G. Sul, em Minas, etc. Apenas a atual Central num ponto delas se vai diferenciar: o contacto direto com o consumidor através de armazéns e e boxes em mercados públicos, gratuitamente oferecidos pela C. C. A., o que, todos estão certos, não falhará, pela compreensão que todos têm do problema presente.

O consumidor é o último termo do processo econômico. É mesmo ele o fulcro da doutrina solidarista do cooperativismo. Outras fôsseem as nossas condições, e as relações intercooperativas nesse plano se processariam com outro teor. Mas é domínio difícil, e na própria Argentina, apesar da pujança da Federação Argentina das Cooperativas

de Consumo, país em que a lei não criou órgão como a Central e, sim, federações, integradas por cooperativas agrícolas de várias espécies, na Argentina acaba a Confederação das cooperativas agrícolas, agremiando 24 federações, de criar dois grandes mercados próprios em duas das primeiras ruas argentinas.

A Central recém-fundada tem uma cláusula estatutária em que se dá preferência às cooperativas de consumo, o que já representa uma etapa auspiciosa nesse plano difícil e delicado de relações intercooperativas.

Assim fica o caminho para o amparo dêsse espoliado criador de riquezas que é o agricultor brasileiro, por um órgão cooperativo que deve tudo fazer para sua auto-suficiência, sobretudo financeira. Progressivamente, pela fundação de cooperativas locais, deverá superar essa fase de transição, premente e, no momento, incontornável, tornando-se um órgão máximo, verdadeira cooperativa de cooperativas e que é o espírito da lei. Será órgão que, recebendo efetivamente o apoio governamental através de armazéns, boxes, financiamentos e transportes, poderá trazer uma era de soerguimento para vastas zonas geo-econômicas abastecedoras do Rio de Janeiro nas quais o agricultor continua entregue ao desencanto, ao in-

sulamento, ao abandono, joguete fácil nas mãos da intermediação onerosa, como todos sabem e eles o sentem na própria carne. Eles e o consumidor.

Estão lançadas, assim, as bases de uma grande organização que, embora não sendo a última palavra, já representa, face às nossas condições de mesosologia circunstâncias econômicas presentes, um grande passo no sentido do amparo dos agricultores desvalidos da zona abrangida pela ação da Cooperativa Central. É o único elo possível, no momento, entre produtores e consumidores. Deve, pois, ser prestigiada pelo esforço que representa e que recomenda a todos os que dêsse esforço participaram, concluiu o Dr. Fábio Luz Filho.

(Conclusão da pág. 19)

para a defesa sanitária vegetal em nosso país.

Visando aperfeiçoar cada vez mais os seus planos de trabalho, a Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, reúne, anualmente, os chefes de suas Inspetorias Regionais e de seus Postos sediados nos Estados para um amplo e proveitoso debate sobre os problemas daquela importante repartição do Ministério da Agricultura.

Da mesma forma que aos dos anos anteriores, a VI Reunião de Fitossanitaristas do Brasil alcançou completo êxito.

# MENSAGEM DA BRASILAVES A JK, ARQUITETO DA MAIOR REALIZAÇÃO DO SÉCULO: BRASÍLIA!

O Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira recebeu em mãos, na data histórica da instalação de BRASÍLIA, nova Capital da República dos Estados Unidos do BRASIL, a seguinte Mensagem congratulatória da BRASILAVES, firmada pelo Sr. João Francisco Gomes Fuga, Diretor-Presidente da Empresa:

— “Senhor Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira,

No limiar de uma nova era para o nosso grande e promissor BRASIL, o “Abatedouro Modelo Brasil S. A. — BRASILAVES” tem o súbito prazer de cumprimentar V. Ex.<sup>a</sup> como o Arquiteto da Maior Realização do Século — BRASÍLIA, que veio projetar ainda mais o País no conceito das Nações elevando bem alto o seu nome, graças ao idealizador e executor de uma obra que, pelo tempo de sua concretização, assombrou, temos a certeza, o mundo e surpreendeu até os incrédulos.

Neste momento, em que todo o Brasil e todo o mundo civilizado voltam as vistas e o pensamento para o Planalto Central de Goiás, nós, da BRASILAVES — componentes de uma célula incorporada ao progresso Nacional e que indormidamente trabalhamos pelo bem-estar do nosso Povo —, representados, neste ato solene, pelo nosso Diretor Sr. Orlando Nesi, reservamo-nos a honra de entregar esta Mensagem ao Homem cujo nome, integrado com letras de ouro na História contemporânea, ingressou, destacadamente, na galeria dos maiores cidadãos afortunados por nascerem e viverem sob os signos do Cruzeiro do Sul. Saudamo-lo, Senhor Presidente, formulando sinceros votos de felicidades pessoais, extensivos à digníssima família de V. Ex.<sup>a</sup> Firmemente aspiramos que a majestosa metrópole que já é BRASÍLIA, ocupe e mantenha o distinguido lugar que lhe está destinado entre as maiores Capitais do mundo.

Queira, Excelência, aceitar as nossas mais leais e respeitosas congratulações face ao feliz e transcendental acontecimento, que, repetimos sem receio de erro, se constituiu em radioso limiar de uma nova e empreendedora era ao nosso grande, valoroso e indomável BRASIL.

Atenciosamente,

“Abatedouro Modelo Brasil S.A. — BRASILAVES”

(a) — João Francisco Gomes Fuga

Diretor-Presidente.

## Telefones dos Departamentos da BRASILAVES

— Solicitamos a todos os leitores da MENSAGEM A JK que guardem os seguintes telefones da BRASILAVES, a fim de que mais facilmente façam as suas comunicações com os diversos Departamentos da Empresa:

— Departamento de Encomendas (Rêde Geral) .....	31-0125
— Departamento de Expedição .....	31-1617
— Departamento de Aves Vivas e Pequenos Animais .....	31-1625
— Entrepósito de Ovos .....	31-0900
— Departamento de Tesouraria .....	31-1557
— Departamento de Exportação e Importação .....	31-1082
— Departamento da Praça .....	31-1701
— Departamento de Contabilidade .....	31-1704
— Gabinete da Administração .....	31-0342

# BRASÍLIA



Primeiro vôo da Varig a Brasília, em 29 de outubro de 1956. O "Curtiss Comando" VBS, ao aterrizar enterrou cerca de 30 cms. as suas rodas no solo da pista improvisada do Gama. Nesse dia inaugurou-se o "Catetinho" que hoje é o Country Club de Brasília. Desse vôo fez parte, inclusive, o Sr. Rubens

Berta, presidente da Varig. A senhora Niomar Muniz Sodré presidente do Museu de Arte Moderna, vê-se, caminhando; o dr. Bernardo Sayão falecido em serviço na Belém-Brasília, tempos depois, recebe os visitantes; aí também aparece o redator secretário desta revista, Sr. Luis Marques Poliano, que,

Como public relations Coelho, da Varig, ladeia, sob o nariz do VBS, um cavaleiro alto. Dali, partiram os membros da comitiva para a sede em reparo da velha Fazenda do Gama, em teco-teco, e que, na ocasião era o primeiro posto avançado da Novacap nas terras do planalto.

(Conclusão da pág. 25)  
na vida do estabelecimento de ensino.

Com uma prolongada salva de palmas, o aluno classificado em primeiro lugar no concurso de seleção para ingresso na Escola descobriu o retrato do Sr. Luis Marques Poliano, que a seguir visivelmente emocionado, agradeceu a homenagem que naquele momento recebia de seus amigos da Escola de Horticultura Wences-

lão Bello, para a qual tinha sempre sua atenção voltada.

A seguir, no auditório do estabelecimento, com a presença de alunos e professores, o Sr. Luis Marques Poliano, especialmente convidado, proferiu a aula inaugural do ano letivo de 1960, abordando o tema: "A Sociedade Nacional de Agricultura e o Ensino Agrícola no País"

(Conclusão da pág. 36)  
ção Agrícola. Finalmente, a viúva Itagiba Barçante agradeceu emocionada.

A "Lavoura" órgão oficial da Sociedade Nacional de Agricultura ao congratular-se com o Ministério da Agricultura pela feliz iniciativa de dar o nome de nosso saudoso companheiro ao seu auditório, presta também, nesta oportunidade, mais um pleito de gratidão e saudade ao bom e leal amigo de lides ruralistas.

(Conclusão da pág 20)

deverá atingir, por essa época, o total de 160 mil barris diários, mas a procura comercial de combustível para jatos ultrapassará a cifra de 220 mil barris por dia, enquanto os fornecimentos militares deverão situar-se entre 310 a 350 mil barris diários.

Entrementes, outros desenvolvimentos estão sendo previstos, notadamente no tocante à eficiência dos produtos. De acordo com o relatório, os combustíveis padronizados tenderão a cair em desuso, à medida que as empresas de aviação exigirem carburantes com características especiais apropriados às suas operações. Os combustíveis virão a tornar-se mais populares entre as companhias aeronáutica internacionais devido à sua eficiência e potência energética.

## A LAVOURA

(ÓRGÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL)

Fundada em 1897

Eng.º Agrônomo ARTHUR TORRES FILHO

Presidente da Sociedade

LUIZ MARQUES POLIANO

Diretor Responsável e Redator-Secretário

Eng.º Agrônomo ANTONIO DE ARRUDA

CAMARA

Diretor

Eng.º Agrônomo KURT REPSOLD

Diretor Técnico

Eng.º Agrônomo GERALDO GOULART

DA SILVEIRA

Redator-Técnico

CARLOS ALBERTO SOARES

Chefe de Publicidade

Redação e Administração:

General Justo, 171

Telefone: 42-2981

Caixa Postal: 1245

Rio de Janeiro

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante em S. Paulo:

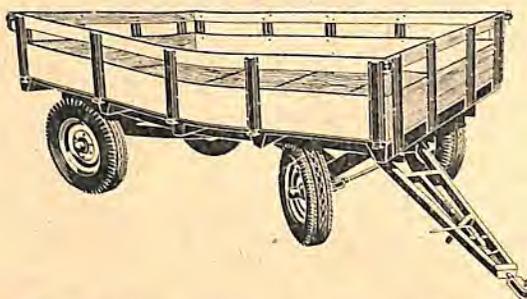
NEWTON FEITOZA

RUA BOA VISTA, 245, 3.º andar — Tel.:

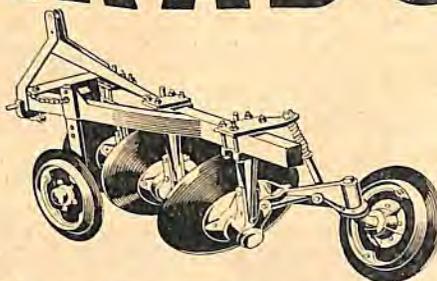
83-1432 — End. Tel.: "LINEFE." C. P. 7257

— SÃO PAULO —

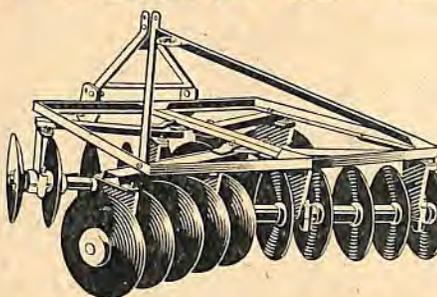
# CARRÊTAS



# ARADOS



# GRADES



...e outros implementos agrícolas

# PONTAL

PONTAL, MATERIAL RODANTE S/A.

Vendas pelos revendedores autorizados de PONTAL MERCANTIL S. A.

à PONTAL MERCANTIL S. A.

Av. do Estado, 5783 - S. PAULO - C. Postal 8.333 - Fone 37-4195

Peço enviar-me grátis, folhetos do(s) artigo(s) assinalado(s) e de revendedores mais próximos.

Nome:.....

Rua..... C. P. ....

Cidade..... Estado.....

CARRÊTAS  CARRINHOS  RODAS

RODEIROS  TROLÊTE  IMPLEMENTOS

Marque no quadrinho o artigo de seu interesse.

## ASSOCIATIVISMO RURAL

### FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO ESTADO DO CEARÁ

Em eleição realizada em 15 de dezembro de 1959, foram escolhidos para dirigir o FAREC no período de 1960-1963, os seguintes ruralistas:

Presidente Dep. Guilherme Teles Gouveia; Vice-Presidente Filemon Fernandes Teles; 1.º Secretário — José Maria Xavier Oliveira; 2.º Secretário — Samuel Lins; 1.º Tesoureiro — Ruy de Moraes

Athayde; 2.º Tesoureiro — Francisco Gomes Camilo.

#### CONSELHO FISCAL:

Sebastião Cavalcante, Raimundo Elísio Frota Aguiar e Osvaldo Honório Lemos.

#### SUPLENTE:

José Filomeno de Moraes, José Henrique de Araújo, e Jorônimo Alves de Araújo.

### ASSOCIAÇÃO RURAL DE PORTO MÓZ — ESTADO DO PARANÁ

Para o período 1960-60

foi eleita a seguinte e empossada diretoria:

Presidente — Maximoano Quirino de Azevedo; Vice-Presidente — Raymundo Felix da Silva; 1.º Secretário — Guilherme Pereira da Silva; 2.º Secretário — Macario Pinto da Cunha; 1.º Tesoureiro — Natália Miranda de Azevedo; 2.º Tesoureiro — Jonas da Silva Castro.

#### COMISSÃO FISCAL:

Graceliano Mendes de Araújo, Francisco Ferreira da Silva, Raymundo José Moreira.

#### SUPLENTE:

1.º Edson Oliveira & Graças, 2.º Manoel Batista de Castro, 3.º Deomar Gonçalves Viana.

### ASSOCIAÇÃO RURAL DE ROLÂNDIA — ESTADO DO PARANÁ

Em 12 de Janeiro foi eleita e empossada a seguinte diretoria para o período de 1960-61:

Presidente — Dr. Cirilo Olivar de Araújo Moreira; Vice-Presidente — Eugênio Ranke; 1.º Secretário — Antonio de Aquino Figueiredo; 2.º Secretário — Pete Angermeyer; 1.º Tesoureiro — Oswaldo Pascoal Godoy; 2.º Tesoureiro — Max Mosesr.

#### COMISSÃO FISCAL:

Adalberto Junqueira e Silva, Dr. David Schnaidt e Taneo Egashira.

#### SUPLENTE:

Hermann Miguel Bressan, José Erdei e Gerhard Harichsen.



A fim de elaborar um programa de maior investimentos para expansão da produção, bem como de experimentação, no campo, de produtos de aplicação na agropecuária brasileira, chegou a São Paulo, por via aérea, procedente dos Estados Unidos, o Sr. J. J. Thompson, Vice-presidente e Diretor-geral da Divisão Agropecuária da Chas. Pfizer & Co., Inc., de Nova York. Como medida preliminar, S. Sa. fará um levantamento da situação da agropecuária neste país, tendo para isso planejado visitas às principais regiões de gado no Brasil. Aproveitará sua estada em São Paulo para conhecer as instalações, em fase final de construção, da nova fábrica da Pfizer Corporation do Brasil, em Guarulhos, a qual deverá se constituir no maior centro de produção de antibióticos da América do Sul.

No "clichê", o Sr. J. J. Thompson (centro) que foi recebido em Congonhas pelos srs. Walter Marsh (à esquerda) e Michael Drayton, respectivamente Diretor-geral e Diretor do Departamento Agropecuário da Pfizer Corporation do Brasil.

# REERGUIMENTO RURAL

BEN-HUR RAPOSO

(Diretor Técnico da S.N.A.)

Ao primeiro exame dos problemas característicos das deficiências de nossa vida rural, alguns setores avultam de modo considerável, e procuraremos, neste trabalho, sistematizá-los, evidenciando a necessidade de providências e diretrizes capazes de ensejar um reerguimento de nossas atividades agropastoris. Esses problemas, sem preocupação de prioridades, serão indicados nos itens que se seguem.

## I — Crédito Agrícola

Um dos fatores negativos básicos que entravam o progresso de nossa economia rural é, inegavelmente, a falta de modo irretorquível com a inexistência, até hoje, de um Banco Rural. Sem assistência financeira específica e adequada, os agrários — dificilmente podem organizar racionalmente suas atividades e permanecem, por isso, em rudimentar técnico-comercial, incapaz de dar à produção o vulto reclamado pelo nacional e pelas necessidades de nosso balanço comercial.

Sobre esse problema fundamental, será oportuno que o G.T. recapitule as seguintes Recomendações das Conferências Rurais Brasileiras:

III Conferência (São Paulo, 1954): A III Conferência Rural reafirma a deliberação da II Conferência Rural de Curitiba, em 53, no sentido de que o Congresso Nacional proceda urgentemente ao exame e aprovação da nova lei reformando o sistema bancário brasileiro, dotando o país de um Banco Central moderno e de um Conselho Monetário, com representação paritária das classes produtoras, constituído de membros nomeados pelo poder executivo por prazo de 10 a 15 anos, e cujas nomeações sejam referendadas pelo Senado da República, devendo os atos da dispensa submeter-se igualmente ao mesmo referendo;

2.º — Enquanto não entrar em vigor a legislação referida, que sejam canalizados para a Carteira

Agrícola do Banco do Brasil, os recursos que as leis vigentes lhe atribuem;

3.º — Que a mesma Carteira Agrícola adote uma política de estímulo ao desenvolvimento de uma rede de cooperativas de crédito rural;

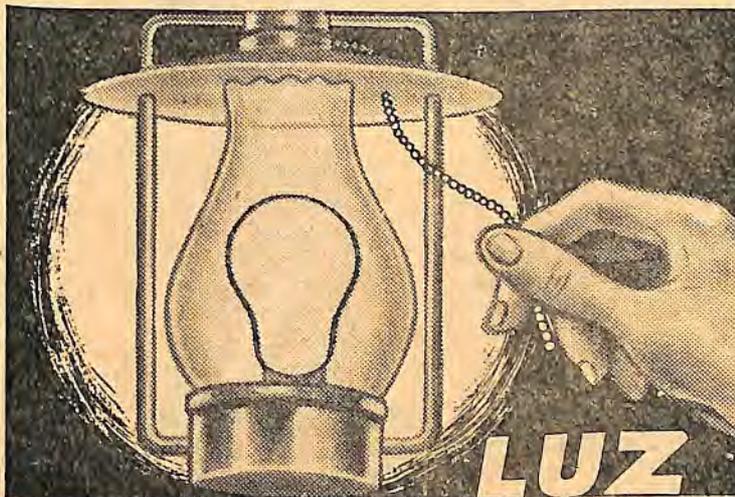
4.º — Que a experiência da ACAR, em Minas Gerais, é digna de estudos e extensão as outras unidades federadas;

5.º — Que sejam ampliados os recursos à disposição do Banco Nacional de Crédito Cooperativo;

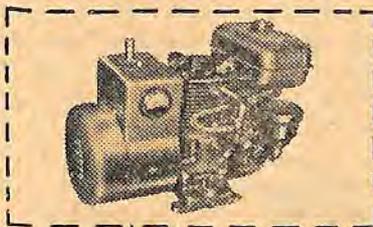
6.º — Que se recomende à Carteira Agrícola do Banco do Brasil o incremento dos empréstimos para aquisição da propriedade rural.

IV Conferência (Fortaleza, 1956): A Conferência Rural Brasileira deverá emprestar o seu integral apoio e qualquer iniciativa pública ou privada substanciada na organização de novas instituições de crédito, que visem principalmente, a sua aplicação no meio rural;

2.º — dentro desse princípio apoiar a idéia da formação e criação do Banco das Associações Rurais do Brasil S.A., autorizando a sua constituição e conferindo à diretoria da Confederação Rural Brasileira os poderes de promover a sua imediata incorporação, de acordo com as condições propostas pela FARERJ, devendo para seu desenvolvimento aproveitar, por convênio, a rede bancária nacional, e antes de ser iniciados os trabalhos de incorporação, a Incorporadora — Confederação Rural Brasileira — promoverá os



**LUZ**  
**PARA**  
**O SEU SÍTIO**  
Com apenas Cr\$ 5.000,  
por mês!



**SEM ENTRADA!**  
Com o robusto, econômico e eficiente gerador Montreal. Capacidade para acender 25 lâmpadas.

E. P. LUNA



Vendas na  
**Agrolâmpada**

Rua da Quitanda, 30 C - Rio de Janeiro

estudos definitivos de estruturação e dos estatutos projetados, juntamente com os presidentes de Associações Rurais;

3.º — influir junto aos organismos bancários competentes para que a rede bancária nacional seja aproveitada no máximo possível, permitindo uma maior distribuição do crédito nas zonas rurais do país, ampliando-se com a colaboração das próprias associações rurais;

4.º — reafirmar que o sistema agrícola, propondo:

a — a colaboração para o aprimoramento da atual rede existentes no país;

b — sua participação no movimento para a instalação de novas unidades cooperativas no interior brasileiro, mormente em Municípios que ainda não possuem esses estabelecimentos de crédito;

c — sollicitar de todos os Governos Estaduais e dos Territórios a sua cooperação no sentido de prover os Departamentos de Assistência ao Cooperativismo de suas zonas, de todo o aparelhamento necessário ao cumprimento de suas finalidades, e, principalmente, munir aqueles órgãos de número eficiente de técnicos e economista-contadores, que possam dar uma assistência profícua às cooperativas e proceder a fiscalizações periódicas que possibilitem uma maior e melhor consolidação das entidades.

5.º — sugerir a criação de um Fundo de Crédito Rural, formado por verbas consignadas no Orçamento Anual da República;

6.º — recomendar que esse Fundo de Crédito Rural seja distribuído pelos Institutos de Crédito Especializados já existentes, bem como que venham ser criados.

**V Conferência: (Belém, 1957):**

1.º — Para que seja incrementado o crédito agrícola em toda região amazônica, aos pequenos agricultores;

2.º — que o Banco da Am-

zônia estude a possibilidade de ação de uma carteira de Fomento Agropecuário, para fomento da produção da região;

3.º — que a Confederação Rural Brasileira faça sentir às autoridades governamentais a necessidade de convênios com o ETA no sentido da implantação na Amazônia, da extensão agrícola e do crédito rural supervisionado;

4.º — que sejam dados maior apoio e maior auxílio aos programas de extensão agrícola e crédito rural supervisionando já em pleno desenvolvimento através da Assoc. Brasileira de Crédito e Assist. Rural; Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural e Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural, e em fase de implantação pela Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina, a fim de que possam ampliar suas atividades.

5.º — que sejam, igualmente apoiadas e auxiliadas as atividades de coordenação e estímulo aos programas de Extensão Agrícola e Crédito Rural Supervisionado desenvolvidas pela ABCAR, a fim de que possa ela auxiliar eficientemente as entidades existentes e, bem assim, promover a criação de outras, nos Estados ainda não beneficiados com tais programas;

6.º — que se reconheça como valioso o auxílio que o Banco do Brasil S.A., o Banco do Nordeste do Brasil, a Caixa Econômica de Minas Gerais, e outros, vem prestando ao crédito rural supervisionado, encarecendo a necessidade de tais estabelecimentos ampliarem os recursos para esse fim destinados, e, bem assim, se encareça a necessidade de outros estabelecimentos bancários, especialmente os que já fazem crédito agrícola, passarem a atuar, também, mediante convênios, no setor de crédito rural supervisionado.

**Diretrizes atuais da Classe Rural** — Na conformidade das Resoluções e Recomendações elaboradas para o exame da VI Conferência Rural Brasileira, a se efetivar em breve, a Confe-

deração assim considera as diretrizes para a implantação, em nosso país, de uma estrutura política creditícia, tendo em vista os estudos realizados:

1 — Reafirma a necessidade urgente da reforma do sistema bancário brasileiro no sentido de que seja o país dotado de um BANCO CENTRAL, que atenda aos mais modernos requisitos econômicos de política monetária e creditícia e de um CONSELHO MONETÁRIO, com representação paritária das classes produtoras.

2 — Igualmente, reafirma a necessidade urgente da criação de um BANCO RURAL, que, para atender completamente as suas finalidades deverá estar integrado no sistema do Banco Central.

3 — Reafirma que empresta seu apoio a toda e qualquer iniciativa pública ou privada substanciada na organização de rotas instituições de crédito que visem, principalmente, a sua aplicação no meio rural;

4 — Faz sentir aos organismos competentes a necessidade do aproveitamento, ao máximo, da rede bancária nacional, no sentido de permitir distribuição de crédito nas zonas rurais, inclusive, ampliando-a, com a colaboração das associações rurais e cooperativas;

5 — Declara, mais uma vez, que o sistema cooperativo é um dos melhores meios para ampliar a difusão do crédito agrícola;

6 — Reafirma a necessidade da criação de um FUNDO DE CRÉDITO RURAL, formada por verbas consignadas no Orçamento Anual da República, para ser distribuído através das instituições especializadas de crédito agrícola já existentes ou que venham a ser criadas.

7 — Recomenda que sejam ampliados os recursos à disposição do Banco Nacional de Crédito Cooperativo.

8 — Recomenda que, enquanto não for criado o Banco Rural sejam canalizados para a Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil S.A. a maior soma possível de recursos.

9 — Considera uma necessidade imperiosa o incremento, em todo o país, do crédito agrícola,

**B E B A**

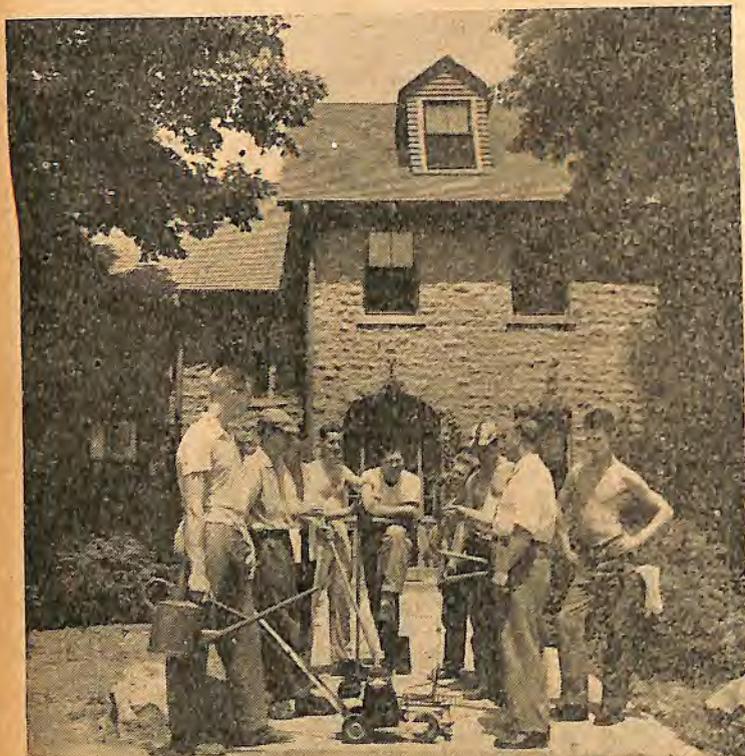
**Crush**®

**O Refrigerante**

**de**

**Classe**

## A ARTE DA JARDINAGEM



Na Escola de Jardinagem dos Parques de Niágara, Canadá, os trabalhos do dia começam às 8 horas da manhã. Na foto, uma turma de alunos recebe, do instrutor chefe, as incumbências para os trabalhos práticos do dia.

especialmente para os pequenos produtores.

10 — Reconhece que ainda há, no país, não só escassês de fundos, como também de instituições para o crédito agrícola.

11 — Apóia a recomendação do Seminário Sulamericano de Crédito Agrícola no sentido da criação, no país, de um organismo coordenador de crédito agrícola, e recomenda a participação nele, da classe rural.

12 — Recomenda que sejam dados maior apoio e auxílio aos programas de extensão agrícola e crédito rural supervisionado já em pleno desenvolvimento através da ACAR, da ANCAR, da ASCAR, e outras entidades semelhantes.

13 — Iguualmente, recomenda sejam apoiadas e auxiliadas as atividades de coordenação e estímulo aos programas de crédito rural supervisionado e extensão

agrícola da ABCAR.

14 — Recomenda que sejam intensificadas as investigações sócio-econômicas tendo em vista a necessidade do desenvolvimento do crédito agrícola no país.

15 — Reafirma que para o desenvolvimento agropecuário do país é valioso e imprescindível o auxílio do crédito agrícola.

16 — Declara que a política de crédito agrícola deve integrar-se na política nacional de desenvolvimento econômico.

17 — Reafirma a necessidade de uma taxa de juros preferencial para os empréstimos agrícolas, tendo em vista as características peculiares às atividades agropecuárias.

18 — Apóia a realização de cursos de diversos níveis para os que trabalham em crédito agrícola, uma vez que de elemento humano bem capacitado depende,

em parte, a eficiência da instituição creditária.

## II — Tecnologia, zoneamento e mecanização

Eis três aspectos de inegável prioridade em qualquer planejamento.

Inicialmente, observará o Grupo de Trabalho que, sendo embora a ecologia uma realidade geo-política, não tem ainda a mesma em nosso país, autoridade legal. Apesar do exemplo de outras nações adiantadas, como a Inglaterra e os Estados Unidos, no Brasil cada qual planta o que quer onde quiser, sem respeito aos direitos da economia nacional, que vedam tal excesso da iniciativa privada.

A terra é um bem comum e o trabalho um dever social; êsses dois postulados tem base constitucional e, por isso, o Governo se sentirá à vontade para encetar o estudo de disposições legais que assegurem ao trabalho nacional o maior rendimento possível — e para êsse alto encargo convocará o Governo o Ministério da Agricultura, que, através de seus técnicos, fixará as regiões onde determinadas culturas oferecem melhor rendimento econômico e, não chegando embora ao rigar de proibir seu plantio, cercará, por todos os meios, essa atividade contrária aos interesses da coletividade.

A par dessa orientação ecológica, o Ministério da Agricultura promoverá intensa campanha de racionalização da produção, desde a escolha da gleba até os processos de colheita, expurgo, padronização e embalagem.

Será um esforço conjugado com tôdas as Secretarias de Agricultura e serão mobilizados o Rádio e a Imprensa para dar ao empreendimento a maior repercussão possível, convindo, entretanto, que a campanha seja rigorosamente planejada, para que não se repitam as êrros do passado, como, por exemplo, recomendarem os técnicos o uso de fertilizantes ou de máquinas insustentáveis à classe rural, quando, por falta de disponibilidades em divisas ou de seu alto custo, êsse propósito ficava acima da viabilidade econômica das empresas.

A mecanização agrícola, sem

excessos de mecanização, condicionada ao aspecto do solo e tendo-se sempre em vista ser o Brasil ainda país importador de carburantes, constituirá talvez o ponto fundamental da racionalização do trabalho rural.

Sobre esse problema, deverá ser examinado o programa constante do Plano SALTE (Diário do Congresso Nacional, Suplemento n.º 102, de 11/6/1948, pág. 66), no sentido de que as atividades agropastoris possam dispor com facilidade dos serviços de preparo do solo. O Regime de Patrulhas foi adotado em São Paulo com êxito e esse deverá ser estendido a todas as regiões de economia agrícola ponderável.

Esses fatores negativos presenciam também de maiores demonstrações e colaboram no perecimento de outra condição adversa — a dificuldade de um critério aceitável para a fixação do preço mínimo, com que o governo poderia estabilizar a economia rural do país e legitimar as diretrizes de uma construtiva política de incremento, mas sensivelmente prejudicadas pela disparidade dos custos de produção rural.

### III — Deficiência de transporte

Está evidenciado à saciedade o poderio perturbador dessa lacuna, porquanto nossos meios de transporte (ferroviário, rodoviário e marítimo) se revelam incapazes de movimentar a produção em ritmo satisfatório. Convém ainda se observar que essa deficiência é quantitativa e qualitativa, pois carecemos virtualmente de transportes especializados para produtos perecíveis, com veículos frigoríficos e vagões adaptados ao transporte de gado em pé, que exige condições de melhoria enquanto o seu emprego não for evitável.

### IV — Armazenamento e expurgo

A falta de aparelhagens armazenadora e de expurgo constitui também fator negativo preponderante na desvitalidade de nossa economia rural, porquanto se pode, sem exagero, atribuir a perda de um quarto da produção à deterioração, sem levar-se em con-

## À ARTE DA JARDINAGEM



Na Escola de Jardinagem dos Parques de Niágara 24 alunos estudam a "profissão, arte ou mistério" do plantio, cultivo do solo e criação de paisagens. Tendo por campo de experimentação a luxuriante verdura dos parques de Niágara, estes jovens, empunhando ferramentas, livros ou microscópios recebem 3 anos de treinamento teórico e prático sobre floricultura, horticultura e ciências correlatas. Aqui vêmo-los, guiados por um perito, recebendo uma aula prática de técnica da sementeira.

ta a função comercial defensiva que a armazenagem dá aos produtores em geral, libertando-os das manobras especuladoras dos profissionais do financiamento e da política do baixo preço decorrente da importância financeira dos empresários agrícolas.

Desde o Plano SALTE, e dos decorrentes projetos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, que o assunto está definitivamente equacionado, faltando, apenas, que frutifique, em todo o território nacional, o exemplo do atual governo de São Paulo, que solucionou o grave problema com descortino administrativo.

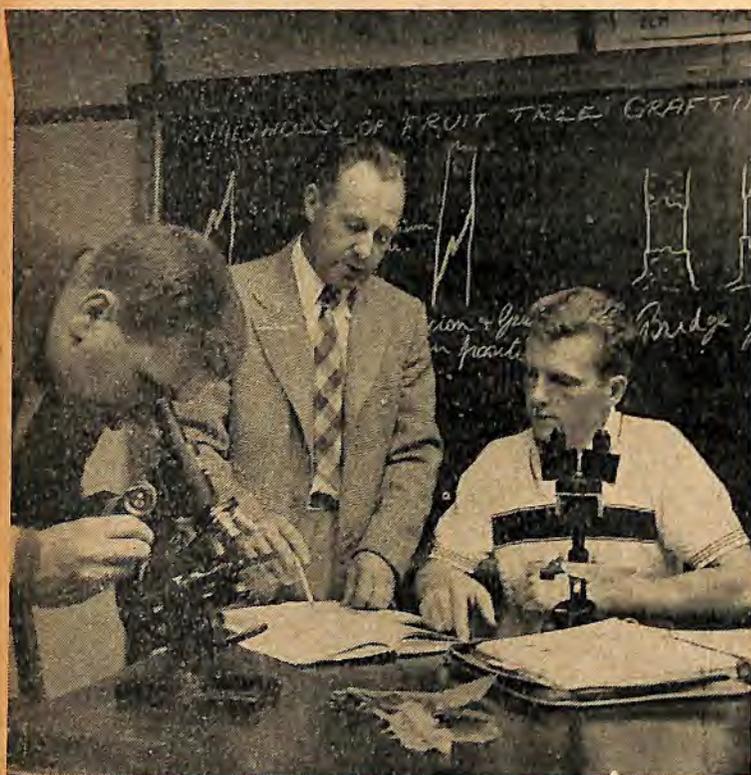
O grande Joaquim Murinho já aconselhava que a ação econô-

mica do país não devia se limitar a restringir a importação. Dando cabal demonstração de seu tino político, afirmava ser o ideal econômico de um país importar e exportar e não apenas importar pouco.

De fato, a ninguém mais é lícito, em face das atuais condições internacionais, duvidar do acerto desta orientação financeira. Está provado que o desenvolvimento de uma nação depende do intercâmbio, pois o país que não importar sofrerá logicamente a represália comercial, que impedirá o crescimento das pautas de exportação.

O intercâmbio comercial, é, sem dúvida, o termômetro da riqueza dos povos, porque só da

## A ARTE DA JARDINAGEM



Como parte de seu treinamento teórico, um estudante da Escola de Jardinagem dos Parques de Niágara, Canadá examina ao microscópio larvas que minam as folhas dos vegetais. Os meses do inverno são aproveitados para os estudos de botânica, química do solo e moléstias das plantas.

(Foto N.F.B. — Canadá)

movimentação dos capitais e das riquezas pode advir a prosperidade.

É certo — ninguém o contesta — que todo país deve dispor de matérias primas e de indústrias bastantes para assegurar a defesa nacional. Não é aconselhável, porém, ir-se ao extremo de querer um auto-abastecimento absoluto, de resto quase impossível. Sómente os interesses ponderáveis devem atuar no sentido do país fugir à importação. Porém desta hipótese, o intercâmbio deve ser fomentado com ardor, porque só benefícios trará ao Brasil.

Releva ainda ressaltar-se o nosso ineparelhamento em técnica de comércio dos produtos rurais, agravado com a interferência do intermediário, cujos lucros se agigantam na proporção direta da

distância das empresas e da ignorância de agentes da riqueza agrícola, sendo ainda de se notar que, insatisfeitos com a exploração dos produtores, os intermediários estendem suas teias também sobre os consumidores urbanos: é uma dupla ofensiva contra a economia nacional. A assertiva independe de demonstração e o malogro das sucessivas tentativas de tabelamento evidencia o poderio da máquina montada pelos especuladores.

#### VI — Falta de diversificação produtiva

A monocultura é uma deformação econômica a que facilmente podem escapar os países novos, e o Brasil não fugiu a tal contingência. O açúcar fez nossa riqueza colonial, o café foi a base financeira do Império e da

República, mas, em face das condições comerciais da vida hodierna, apenas a diversificação fará a definitiva grandeza econômica de um povo.

Sómente a policultura nos libertará do perigo das altas fictícias e da insídia dos paliativos protecionista e apenas a racionalização dos processos de produção agrícola normalizará o abastecimento.

Felizmente já estamos no bom caminho e o Estado, sem sacrifício do esforço secular das antigas monoculturas, indica e possibilita aos lavradores a prática da sadia e indispensável policultura, a fim de que as necessidades de nossos mercados internos sejam satisfeitos sem mais gravames para as pautas de importação.

Policultura intensa significa melhor aproveitamento do solo, do homem e da máquina. A monocultura faz a riqueza regional, a supremacia de zonas econômicas privilegiadas; a policultura, porém, não tem esta força desagregadora e, ao contrário, une e faz confraternizar os Estados pela prática do intercâmbio econômico, nacionalizando, enfim, a nossa produção.

Idêntico critério deve ser aplicado às atividades pastoris, de modo a que a produção animal se efetive amplamente, com o melhor aproveitamento possível de todas as riquezas da pecuária, inclusive com a industrialização.

#### VII — Inexpressão da iniciativa privada

Não se pode negar ser ainda muito pequena a contribuição da iniciativa privada nos setores agro-pecuários. Quem acompanha de perto a marcha dos acontecimentos econômicos registra com facilidade esse aspecto deveras lamentável: de um lado os particulares acusando os Poderes Públicos de impedir a criação de novas riquezas, e do outro o Governo reclamando em vão a contribuição das iniciativas particulares, indispensáveis ao programa em vão a contribuição das particulares, indispensáveis ao programa do país.

Os produtores e os industriais censuram ao Estado a pleora de



É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES-POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE.

**CADAL** CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE

PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADO DO RIO E ESPIRITO SANTO

RUA MÉXICO, 111 - 12.º AND. (SEDE PRÓPRIA)

CAIXA POSTAL 875 — TELS. 42-0881 e 42-0115

entraves administrativos e fiscais, apontando os absurdos excessos da burocracia e os erros da política tributária, enquanto o governo recrimina a ausência de iniciativa dos indivíduos e entidades, que vivem à espera de milagres, confiando em demasia na ação dos Poderes Públicos, invocados para asolução de quase todos os problemas. Nos Estados Unidos, por exemplo, a armazenagem, a indústria do frio, o transporte, como muitas outras atividades, tiveram atendimento exclusivamente com a iniciativa privada.

#### VIII — Deturpação da política de preços

Dois aspectos marcantes configuram os erros mais graves ocorrentes em nosso país. Referinmos-nos ao "confisco cambial" e aos tabelamentos provenientes da COFAP, que a seguir serão examinados.

**Confisco Cambial** — O Grupo de Trabalho não terá dificuldade em verberar as danosas conseqüências do chamado "confisco cambial", porquanto, apesar de algumas tentativas de aplicação dos ágios em benefício da agricultura e dos agricultores, nada pode justificar a inegável deturpação da realidade cambial.

**Tabelamento** — Verificar-se-a, através de um exame crítico de ação governamental em sua política de repressão à alta dos preços, quais empíricos tem sido os processos adotados.

De acôrdo com as normas clássicas de procedimento estatal, para se alcançar o barateamento do custo de vida, sete processos são identificados:

- a) tabelamento
- b) aumento da produção
- c) combate ao desperdício
- d) combate à especulação
- e) técnica comercial
- f) financiamento
- g) controle do comércio externo

Examinamos, a seguir, esses tipos de atuação dos poderes públicos.

a — **Tabelamento** — Constitui o tabelamento procedimento primário, anti-científico e anti-de-

moerático. Anti-científico por co-lidir com a lei econômica da oferta e da procura; e anti-de-moerático, por cercear a livre iniciativa e a concorrência comercial.

Ademais, sendo fatal o seu fracasso na América Latina (porque só se coaduna com o regime da lei marcial) transforma-se-a em processo perigosíssimo para qualquer governo, porquanto seu malôgro o desprestigiará irremediavelmente perante a opinião pública.

b — **Aumento de Produção** — É a melhor fórmula, conforme programas dos Ministérios e Secretarias de Agricultura, reconhecidos pelo Conselho Coordenador do Abastecimento.

c — **Combate ao Desperdício** — Pode-se calcular em 30% a perda da produção agrícola útil em nosso país. Esses danos provêm de causas técnicas e podem ser evitados com:

- 1.º) Armazenamento
- 2.º) Indústria do Frio
- 3.º) Defesa Sanitária
- 4.º) Transporte Racional
- 5.º) Industrialização Complementar

d — **Combate à Especulação** — Diverge completamente do tabelamento empírico e será possibilitado através da aplicação rigorosa das leis contra o abuso do poder econômico e do controle dos "stocks" e do trânsito dos gêneros de primeira necessidade.

e — **Técnica Comercial** — O Brasil carece muito de se aparelhar devidamente para o comércio dos produtos agrícolas. Nossos mercados e feiras se apresentam insatisfatórios, quer quanto à localização, quer quanto aos sistemas de compra e venda, principalmente nos mercados internacionais.

Nossas feiras e mercados só agora começam a se adaptar às modernas técnicas de colocação dos produtos em mercado.

f — **Financiamentos** — Qualquer programa de combate ao alto custo de vida se condiciona

lógicamente à existência de créditos para novas atividades reprodutivas. Esse crédito tem que atender às seguintes exigências:

- 1.º) juros e prazos condizentes com as atividades a financiar;
- 2.º) descentralização;
- 3.º) vínculo pessoal, sempre que possível;
- 4.º) atendimento rigorosamente preferencial aos agentes diretos da produção, evitando-se dar força financeira aos intermediários.

g — **Controle do Comércio Externo** — Neste setor, tem sido abusiva a interferência da política governamental, que tem comprometido gravemente a conquista de novos mercados para diversos produtos rurais, notadamente a carne, retida no país muitas vezes, sem benefícios algum para o consumo interno.

#### IX — Desanarelhamento do Ministério da Agricultura

As deficiências da política rural já arrotadas neste esboço evidenciam, de pronto, o completo desaparecimento do Ministério da Agricultura para o desempenho da missão que lhe compete na vida nacional.

Impõe-se, por conseqüência, a necessidade inadiável de o Ministério da Agricultura ser fundamentalmente reformado em sua estrutura e em seus processos de atuação.

Entre as razões que obrigam a esse procedimento, quando o governo preferia talvez não recorrer a mais uma reforma, devem ser apontadas as seguintes:

a) Reconhecimento, quase unânime, no Congresso, na imprensa, nos Seminários e Conferências Rurais, de que o Ministério da Agricultura não pode corresponder às necessidades do país.

b) Urgência de sua adaptação aos imperativos da atual dinâmica agrícola, representada, entre outras realidades, pelo crédito supervisionado, pela mecanização intensiva, pela inseminação artificial, pelo estabelecimento e pelo aperfeiçoamento da pequena propriedade, pela estruturação agrária racional, pela política da

conservação dos recursos naturais, pela defesa sanitária moderna, pelo conjugamento da produção à ensilagem e ao transporte, pelas exigências dos acordos internacionais, pela industrialização crescente, racional, etc.

c — Advento do Ministério da Economia, repercutindo vitalmente sobre essa Secretaria de Estado, que passará quase que exclusivamente a exercer funções de fomento agrícola e de organização rural, libertando-se dos encargos de ordem econômica que a vem afastando de suas funções especificamente agrícolas.

Claro está que o projetado Ministério da Economia não irá projetar-se à margem do trabalho do Ministério da Agricultura. Bem ao contrário, a nova Secretaria de Estado terá que fundamentar sua atuação com a cobertura técnica do Ministério da Agricultura, louvando-se exclusivamente em seu pronunciamento no que se referir, por exemplo, à política de preços (baseada no custo de produção), à política de exportação (decorrência da estimativa de safras e do regime de abates), etc.

d) Inadequidade do regime de aplicação orçamentária às tarefas do Ministério da Agricultura, o que tem provocado verdadeiros crimes contra a economia rural do país, porque o trabalho rural razões que o Código de Contabilidade se recusa terminantemente a reconhecer. É preciso que esse órgão atue no regime da confiança e da responsabilidade.

Em face dessas razões principais que obrigam a uma reforma do Ministério da Agricultura, deverá a mesma obedecer, fundamentalmente, aos seguintes critérios:

#### I — Quanto à estrutura:

a) Eliminação dos órgãos especificamente econômicos, inclusive as autarquias, absorvidos pela alçada do novo Ministério da Economia.

b) Unificação de órgãos semelhantes em seus objetivos e funções, de modo a que não se dupliquem serviços e se obtenha o máximo rendimento na ação das repartições com agências ou postos no interior do país.

c — Reaparelhamento dos órgãos técnicos e administrativos, de modo a que, por deficiências de pessoal ou verba, não continuem inoperantes, prevendo-se também maior descentralização dos serviços destinados aos agricultores, evitando-se, igualmente, o excesso de órgãos e aparelhando-se convenientemente os que forem mantidos.

d) Estreita cooperação com os órgãos representativos da Classe Rural devidamente registrado no S.E.R., notadamente no que se refere a distribuição de máquinas sementes, adubos, etc., e, também, na difusão da extensão agrícola e dos serviços sociais.

#### II — Quanto ao regime orçamentário.

a) Revisão da política orçamentária no que se refere ao Ministério, até agora manifestado pela multiplicidade e impropriedade das rubricas. Esse aspecto merecerá exame imediato, para a adoção de providências capazes de liberar a atuação do Ministério da Agricultura, sem prejuízo, é claro, da responsabilização dos que, acobertados pela fácil movimentação das verbas, prevaricarem ou malbaratarem os dinheiros públicos.

b) Atualização das dotações ao Ministério da Agricultura, que não podem ficar, como até agora, em patente inferioridade ao vulto de suas atribuições e em flagrante disparidade com o volume da contribuição do trabalho agrícola na renda nacional.

#### III — Quanto ao pessoal:

a) Esse problema é básico e gravíssimo, diante do que vem ocorrendo nos quadros do Ministério. O país assiste ao êxodo dos poucos agrônomos e veterinários para as atividades privadas, e até estranhos às profissões, seduzidos por melhores salários, enquanto o Governo persiste no erro de menosprezar os trabalhos dos técnicos. Será, por isso, imediatamente examinado o assunto, de modo a se normalizar a situação, com o alevantamento dos níveis do pessoal e o preenchimento

dos claros nos pontos iniciais das carreiras, até agora desprezadas pelos novos profissionais diplomados.

b) O aperfeiçoamento da extensão agrícola é outro aspecto marcante da reforma do Ministério da Agricultura, e proceder-se-á no propósito de maior aproveitamento da cooperação dos a FAO e a UNESCO, e pleitear-se-á a localização em nosso país órgãos e da classe da ONU, como de um Centro de Desenvolvimento da Vida Rural, em que os profissionais brasileiros terão ensejo de aperfeiçoar a técnica de serviços sociais, dando-se apóio à obra que vem sendo realizada pela ABCAR.

r) Na reforma do Ministério da Agricultura, será igualmente estabelecido um sistema de vantagens para os funcionários designados para servir nas localidades do interior, tal qual ocorre nas Forças Armadas e no Ministério da Fazenda, dando-se fim aos excessos da centralização ainda ocorrente, pela dificuldade, serão impossibilidade, de preencher as funções em remotas Agências e Serviços de numerosas repartições de Fomento e Experimentação.

#### IV — Quanto à política agrária:

Deverá o Governo proclamar sem hesitações que uma sábia política agrária só poderá ser realizada com o apóio dos próprios agricultores. Essa verdade repercutirá de modo decisivo na conjuntura nacional e vem dar ao Serviço Social Rural, aprovado pela Lei n.º 2.613, de 23/9/55, uma função de importância vital, como o instrumento da presença do Poder Público perante a grande massa rural. O Brasil precisa da colaboração dos lavradores, criadores, profissionais das indústrias conexas, mas esses, por motivos bem conhecidos, não estão ainda, sob o ponto de vista educacional e técnico, com raras exceções, em condições de colaborar diretamente com o Governo, competindo, por isso, aos serviços sociais a missão de ir até

(Continua na pág. 56)

## VITÓRIA TÉCNICA E CIENTÍFICA NO SETOR LACTICINISTA O LEITE EM PÓ INSTANTÂNEO E OS NOVOS LANÇAMENTOS NESTLÉ

Nas vésperas da mudança da capital para Brasília, o Sr. Oswaldo Ballarin, diretor geral da Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares, em almôço de confraternização, expôs perante mais de cem pessoas, o que têm sido as realizações NESTLÉ, tanto do ponto de vista qualitativo, como do ponto de vista quantitativo.

**Quantitativo** — pelo esforço constante de que a Companhia vem dando provas para aumentar a capacidade produtora, a fim de atender cada vez melhor as necessidades do País no que toca a leites em pó, leite condensado e outros produtos, bem como assegurar a independência do mercado brasileiro no que toca à importação de artigos estrangeiros.

Neste sentido, já se acham quase terminadas as obras para a duplicação da Fábrica Nestlé de Três Corações, que de 160.000 litros

diários, passará a trabalhar 320.000 litros diários.

As quatro outras Fábricas, localizadas em:

Araras, Araraquara, Porto Ferreira, no Estado de S. Paulo, Barra Mansa — no Estado do Rio de Janeiro, também sogregaram ampliações.

Ao mesmo tempo foram adquiridas duas grandes propriedades: uma em Ourinhos e outra em Araçatuba, onde a Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares construirá mais duas grandes Fábricas para a produção de leites em pó.

Igualmente está sendo ampliada a Fábrica de Chocolates Nestlé. Foram realizados, outrossim, diversos empreendimentos industriais que contribuirão para dar maior magnitude ao parque industrial, mercê de novos e ingentes investimentos.

**No setor qualitativo** — em que a Nestlé, ontem como hoje, pontifica pelo alto padrão científico dos seus pro-

tos — foram levadas a cabo pesquisas que permitiram a introdução de produtos novos, revolucionários, e de suma importância para a alimentação humana — seja de adultos, seja de crianças.

Em primeiro lugar cabe citar a técnica de fabricação Nestlé para tornar o Leite em Pó e outros produtos de *solubilidade instantânea*

É, sem dúvida, a NESTLÉ a primeira a lançar no mercado o LEITE EM PÓ INSTANTÂNEO!

Graças a um processo especial, dito de aglomeração e de outras operações acessórias, conseguiu-se obter sem qualquer adição de substância estranha, um leite em pó que se dissolve instantaneamente na água. Pelas suas características e pelos excelentes resultados que proporciona — o processo é único!

Aplicado a outros produtos, também de fabricação Nestlé, como o Nescau, facilitará enormemente a tarefa das donas de casa, permitindo o preparo rápido de bebidas saudáveis e de alto valor alimentícios.

Seguindo técnica diferente, mas dentro do mesmo objetivo de permitir a feitura instantânea, após aperfeiçoar consideravelmente a técnica de fabricação da sua FARINHA LACTEA a Nestlé lançou o NESTON à base de cinco cereais. Com a simples adição de água ou leite se transformará, imediatamente, em soboroso mingau.

No setor de laticínios lançou, ainda recentemente, outros produtos dietéticos, como o MOLICO — leite desnatado, e o SIMILKO — leite semidesnatado.

Releva apontar que muito adiantados estão os estudos e as pesquisas para a concretização de um objetivo de mais alta importância: trata-se da fabricação



Aspecto do almôço oferecido pela Nestlé, quando falava saudando o Dr. Oswaldo Ballarin em nome dos presentes, o Dr. Rubens de Mello, Presidente da Soc. Brasileira de Medicina Veterinária, tendo ao seu lado o nosso redator, Sr. Luiz Marques Poliano,

# LAVOURA DO ESTADO DA GUANABARA

## A NOVA DIVISÃO MUNICIPAL DO ESTADO DA GUANABARA

*Em consequência da elevação do ex-Distrito Federal à categoria de estado, desde 21 de abril p.p. as associações rurais que constituem a lavoura metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, passarão a ter nova divisão territorial de acordo com o decreto 8.127 que disciplina as áreas de operação das organizações rurais.*

*O Secretário Geral da S.N.A. Sr. Luiz Marques Poliano, tendo em vista a relevância do assunto já entrou em entendimentos com as autoridades competentes e, dentro em pouco menciona convocar uma reunião geral de presidentes e representantes legais das associações rurais para a necessária adaptação das mesmas à futura conjuntura municipal.*

**ATA DA 73.ª REUNIÃO ORDINÁRIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO ESTADO DA GUANABARA REALIZADA EM 15 DE DEZEMBRO DE 1959, SOB PRESIDÊNCIA DO SR.**

**FLÁVIO DA COSTA BRITTO**  
FRANCISCO FERNANDES  
ANTÔNIO VAZ  
AUGUSTO HOSHINA  
MANOEL AGÁPITO  
FRANCISCO NUNES DA CRUZ  
ANTÔNIO PAES DOS SANTOS  
JOSÉ DOS ANTONS FIGUEIRA  
JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA FILHO  
JOVENIANO DUARTE

Aos 15 dias do mês de Dezembro de 1959 presentes os srs. representantes de Cooperativas e Associações Rurais filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gal. Justo, 171 - 2.º andar, mais uma reunião deste Departamento sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente determinou fosse feita a leitura da ata da reunião anterior o que foi feito, tendo sido aprovada a unanimidade. Com a palavra o Sr. Presidente agradeceu a presença de quase todos os presidentes das Associações Rurais e Cooperativas que ali compareceram para a última reunião do Departamento no corrente ano de 1959. Comunicou a todos o Sr. Presidente, já ter encaminhado ao Conselho Regional do Serviço Social Rural os levantamentos preliminares feitos pela Comissão presidida pelo Sr. Luiz Marques Poliano e que tem em vista verificar as reais necessidades de cada organização, para um auxílio eficiente por parte daquele Conselho. Explicou S.S. que verba de Cr\$ 8.000.000,00 destinada a assistência social dos lavradores metropolitanos terá a aplicação mais justa possível, pois, só receberá auxílio aquele que realmente necessita. Comunicou ainda o Sr. Presidente que o Dr. Kurt Repsold, presidente do Conselho Regional do Serviço Social Rural do Estado da Guanabara, tão logo receba as conclusões dos estudos que está procedendo a Comissão recém-nomeada, irá pôr em execução o plano de auxílio às Associações Rurais mediante convênios a serem firmados com a Sociedade Nacional de Agricultura. Com re-

ferência aos convênios atrás citados, o Sr. Presidente explicou que o assinado entre as Pioneiras Sociais e o Conselho Regional do Serviço Social Rural só dentro de 30 dias passará a produzir os seus mais benéficos efeitos, e que, o já em execução para a matrícula de filhos de lavradores na Escolha de Horticultura Wenceslão Bello encontra-se em plena vigência e as instruções para as referidas matrículas, podem os interessados encontrá-las na secretaria da S. N. A. O Sr. Presidente fez ainda um demorado histórico sobre o movimento do DARDIF no ano de 1959, e informou que graças à boa vontade do vereador Osmar Resende para o ano de 1959 todas as unidades filiadas ao DARDIF foram contempladas cada uma com verba de Cr\$ 50.000,00 a receberem em 1960 e que para 1960 na Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio a Sociedade filiadas receberão Cr\$ 3.000.000,00 de subvenção. Em seguida, achando-se presentes os lavradores indicados para construir a Junta Governativa que irá restabelecer o funcionamento da Associação Rural do Rio da Prata, foi a mesma Junta empossada, constituindo a mesma os srs.: Joviniano Duarte, José Antônio da Silva Filho e José dos Santos Figueira. Sobre o assunto foi lavrada competente ata delegando a mesma poderes ao Sr. Encarregado do DARDIF para nos primeiros dias de janeiro vindouro comparecer à sede daquela entidade rural, assistir a transmissão dos poderes da diretoria resignatária para a junta governativa recém-impossada, fazer o levantamento geral do patrimônio da mesma e de tudo que ali houver e vier a ocorrer dar pleno conhecimento à Sociedade Nacional de Agricultura. Depois de falarem vários oradores sobre o feito da administração do DARDIF em 1959, fez uso da palavra pela Sociedade Nacional de Agricultura, agradecendo não só a presença de todos, mas também, a valiosa colaboração dada ao Departamento no ano findo, o Sr. Luiz Marques Poliano, Secretário-Geral, cujas palavras foram por todos aplaudidas. Às 18 horas foi encerrada a sessão, marcando o Sr. Presidente nova reunião para o próximo dia 5 do ano de 1960.

**ATA DA 74.ª REUNIÃO ORDINÁRIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO ESTADO DA GUANABARA, REALIZADA EM 26 DE JANEIRO DE 1960, SOB A PRESIDÊNCIA DO SR. FLÁVIO DA COSTA BRITTO**

ANTÔNIO PAES DOS SANTOS  
 JUVENAL DA SILVA AZEVEDO  
 FRANCISCO JOAQUIM FERNANDES  
 FRANCISCO JOSÉ DE MORAES  
 ABEL DE ALMEIDA  
 FERNANDO NUNES DA CRUZ  
 FLÁVIO DA COSTA BRITTO

Aos 26 dias do mês de janeiro de 1960, com a presença de numerosos presidentes de cooperativas e associações rurais filiados à Sociedade Nacional de Agricultura reuniu-se em sua sede à Av. Gal. Justo, 171 — 2.º andar, o Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Brito. Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente determinou fosse feita a leitura da ata da reunião anterior, o que foi feito, tendo sido aprovada por unanimidade. A seguir o Sr. Presidente comunicou a casa ter sido informado que várias organi-

zações rurais, notadamente cooperativas estavam obtendo ganho de causa nos processos de multas conseqüentes da lei n.º 899 e apreciados pelo Conselho Superior de Recursos Fiscais. Explicou S. S. que essa tão benéfica atitude daquele Egrégio Conselho se deve a atuação brilhante do representante da lavoura naquela casa. Sr. Juvenal da Silva Azevedo, razão pela qual propunha que constasse na ata dos trabalhos um voto de aplauso ao referido companheiro e que o mesmo fosse a ele comunicado em ofício. A proposta foi unânime aprovada. Em seguida o Sr. Presidente determinou que fosse lido um relatório do Secretário da Comissão encarregada de verificar a situação das associações rurais que vão receber auxílios do Serviço Social Rural e que é presidida pelo Sr. Luís Marques Poliano. Franqueada a palavra aos presentes foram debatidos vários assuntos de interesse da classe, encerrando-se a reunião às 17 horas, tendo marcado o Sr. Presidente nova reunião para a próxima semana.

(Conclusão da pág. 53)

as massas levando-lhes a assistência e o amparo a que tem direito, para que, em breve, redimidas social e economicamente, possam integrar-se com os Poderes Públicos na renovação da nossa estrutura agrária.

O Serviço Social Rural tem exatamente esse objetivo, dar expressão ao meio rural, arrancando-o do isolamento em que jaz, à mingua de assistência médica, de alfabetização, de comecinhos conhecimentos da técnica da produção. Essa atuação através dos serviços sociais será completada pelo aperfeiçoamento e pela maior eficiência do Ministério da Agricultura no exercício de suas atribuições de assistência técnica,

notadamente no que concerne à venda de sementes, reprodutores, fertilizantes, corretivos, inseticidas e vacinas, arame farpado e iso, máquina agrícolas e outras atividades básicas, porque dificilmente os agrários hão de colaborar com o Ministério se ele continuar incapaz de realizar esses encargos rotineiros.

Para a execução dessas reformas faz-se mister, entretanto, situá-las devidamente no campo político e social do país, tendo-se em vista sempre a indeclinável correlação entre os fatos econômicos e as condições de vida e de trabalho.

Para efetivação desses programas precisa o Governo da coope-

ração esclarecida das classes produtoras, enquanto essa cooperação, por sua vez, está condicionada à alimentação, à alfabetização à saúde dos trabalhadores, que somente se valorizarão quando a economia rural do país, assumindo aspectos menos primitivos, aumentar a capacidade aquisitiva dos homens do campo. Verdadeiro círculo vicioso, a ser destruído com a função supletiva do Estado, até que as reformas projetadas operem a cotação do cenário contemporâneo da vida rural brasileira e se processe normalmente a autonomia profissional e econômica, e se robusteça a consciência política e social dos pequenos proprietários, dos arrendatários e parceiros, e, por fim, dos próprios assalariados rurais.

de um produto de elevado teor protéico e facilmente assimilável. Mercê do seu custo, as populações subnutridas do nosso País poderão contar — por preço realmente baixo com um — alimento de notável valor nutritivo.

Com este empreendimento não visa a Nestlé auferir lucro, mas tão somente contribuir para a solução de um dos mais graves problemas brasileiros. Simultaneamente, como é sabido, a Empresa lançou o

CHOCOLATE NESTLÉ, baseado na experiência e fórmula suíças. E, agora, acabou de colocar à venda o Chocolate Branco GALAK, que vem encontrando aceitação muito acima do que era possível prever.

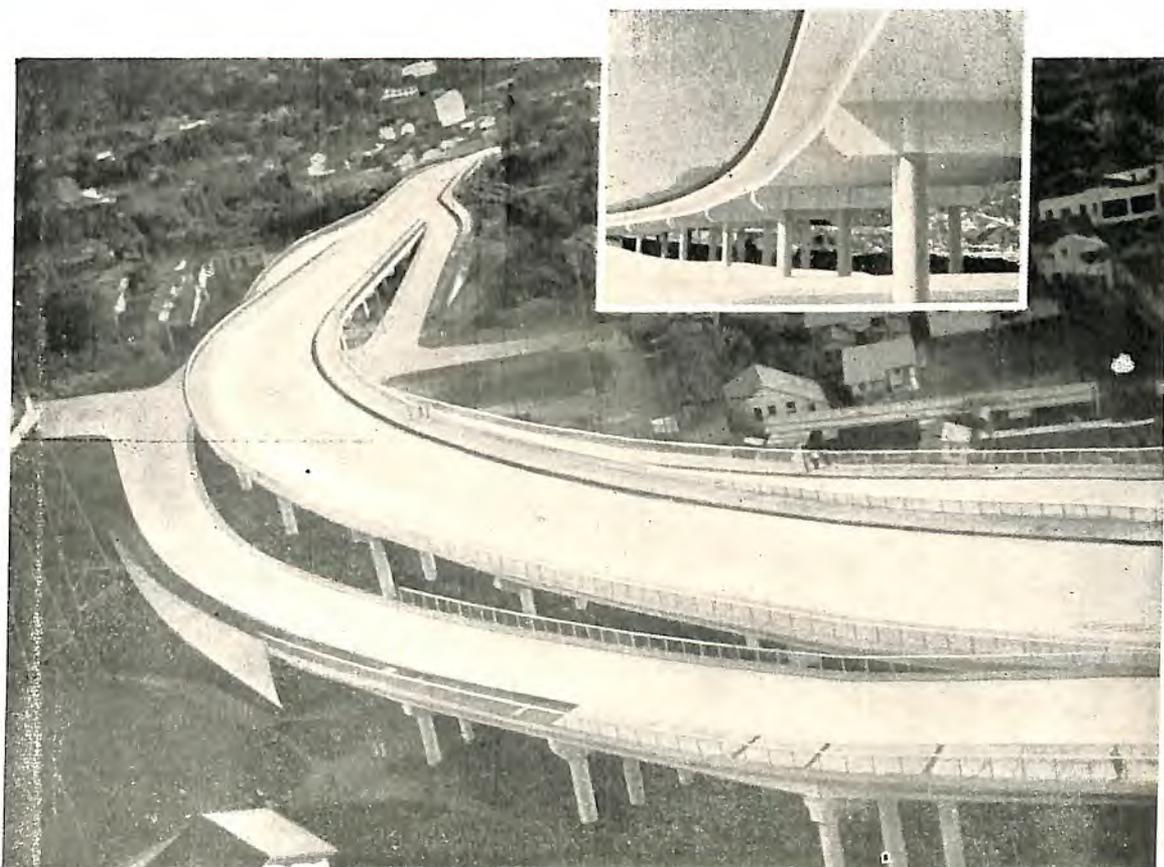
Estas realizações revelam a vitalidade da Empresa e o seu ajustamento técnico-comercial para prever e prover as necessidades do fabuloso mercado que é o BRASIL — nesta decisiva fase da sua história.

DR. LUIZ MARQUES  
 POLIANO

“Nome diretoria Cia. Produtos Nestlé atendendo recomendação especial Sr. Ballarin temos todo prazer apresentar ilustre amigo nossos sinceros cumprimentos justa homenagem prestada Sociedade Nacional Agricultura relevantes serviços a causa agricultura brasileira”.

Atenciosamente

Gualter Mano  
 Assistente



## obras com cimento MAUÁ

O viaduto "Prefeito Negrão de Lima", em Madureira, recentemente inaugurado, é a maior obra de concreto profendido da América do Sul e mede 1.200 metros de comprimento por vinte de largura. Na sua construção foi empregado o cimento portland "Mauá" que lhe garante segurança e durabilidade.

Projeto do Dep. de Estradas de Rodagem, da P. D. F.  
Construção da Construtora Genesio Gouveia S. A.



**COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND**  
Rio de Janeiro

*Ação imediata contra*

# bicheiras



Faça o tratamento com o "CURABICHEIRA GEIGY à base de DIAZINON", a fórmula suíça que lhe oferece as seguintes vantagens :

- ✓ uma única aplicação mata todas as larvas
- ✓ adesão perfeita à ferida
- ✓ uso como curativo ou preventivo

Apresentado em forma de pó, torna a aplicação facilíma. Não irrita o tecido ferido e garante uma cicatrização rápida.

## Curabicheira Geigy à base de Diazinon

GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos  
Telegramas : GEIGYBRAS

Matriz : Rio de Janeiro - Av. Alnte. Barroso, 91 - C. P. 1329  
Filiais : São Paulo - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544  
Pôrto Alegre - Avenida Paraná, 2578 - C. P. 431

